

Fr

O

URAGUAY.

URAGUAY.

O  
URAGUAY,  
POEMA

DE  
JOSÉ BASILIO DA GAMA,  
NA  
ARCADIA DE ROMA  
TERMINDO SIPILIO.

*Nova Edição.*



RIO DE JANEIRO  
NA IMPRESSÃO REGIA  
M. DCCC. XI.  
*Com licença de S. A. R.*

3869.12  
9842  
m  
1841

URAGUAY  
POMEA  
D  
JOSE BASILIO DA GAMA  
*At specus, & Caci detecta apparuit ingens  
Regia, & umbrosæ penitus patuere cavernæ.*

Virg. Æncid. Lib. viii.

BIBLIOTECA DO SENADO FEDERAL

Este volume acha-se registrado

sob número

1658

do ano de

1979

BIBLIOTECA DO SENADO FEDERAL

Este volume acha-se registrado

sob número

1658

do ano de

1979

A O.

ILLUSTRISSIMO

E

EXCELLENTISSIMO SENHOR

CONDE DE OEYRAS.

SONETO.

**F**ogue de jaspe hum globo alvo, e rotundo,  
E em sima a estatua de hum Heroe perfeito;  
Mas não lhe lavres nome em campo estreito,  
Que o seu nome enche a terra, e o mar profundo.

Mostra no jaspe, Artifice facundo,  
Em muda historia tanto illustre feito,  
Paz, Justiça, Abundancia, e firme peito,  
Isto nos basta a nós, e ao nosso Mundo.

Mas porque pôde em seculo futuro,  
Peregrino, que o mar de nós affasta,  
Duvidar quem anima o jaspe duro,

Mostra-lhe mais Lisboa rica, e vasta,  
E o Commercio, e em lugar remoto, e escuro,  
Chorando a Hypocrisia. Isto lhe basta.

Do Author.

----- sævis ----- periclis  
Servati facimus.

Virg. Æn. viii.

ILLUSTRATION

EXCERPTS FROM THE

CONSTITUTION OF THE

SOUTH

The State of South Carolina, in order to secure the rights and liberties of the people, do hereby establish the following Constitution:

Section 1. The Executive Power shall be vested in a Governor, who shall hold his Office for four Years, and be eligible for a second Term.

Section 2. The Legislative Power shall be vested in a Senate and a House of Representatives.

Section 3. The Senate shall be composed of three Members from each County, and shall hold their Office for four Years.

Dr. Author.



## CANTO PRIMEIRO.

**F**UMÃO ainda nas desertas praias  
Lagos de sangue tepidos, e impuros,  
Em que ondeão cadaveres despidos,  
Pasto de corvos. Dura inda nos valles  
O rouco som da irada artilheria.  
MUSA, honremos o Heroe, que o povo rude  
Subjugou do Uruguay, e no seu sangue  
Dos decretos reaes lavou a affronta.

Ai tanto custas , ambição de imperio !  
 E Vós , por quem o Maranhão pendura  
 Rotas cadeias , e grilhões pezados ,  
 Heroe , e Irmão de Heroes , saudosa , e triste ,  
 Se ao longe a vossa America vos lembra ,  
 Protegei os meus versos. Possa em tanto  
 Acostumar ao voo as novas azas ,  
 Em que hum dia vos leve. Desta sorte  
 Medrosa deixa o ninho a vez primeira  
 Aguia , que depois foge á humilde terra ,

E

*E Vós.* O Illustrissimo , e Excellentissimo  
 Senhor Francisco Xavier de Mendonça Furtado  
 foi Governador , e Capitão General das Capita-  
 nias do Grão Pará , e Maranhão ; e fez ao Nor-  
 te do Brazil o que o Conde de Bobadela fez da  
 parte do Sul : encontrou nos Jesuitas a mesma  
 resistencia , e venceu-a da mesma sorte.

*Rotas cadeias.* Os Indios lhe devem inteira-  
 mente a sua liberdade. Os Jesuitas nunca decla-  
 marão contra o cativo destes miseraveis racio-  
 naes , senão porque pertendião ser só elles os  
 seus Senhores. Ultimamente fôrão , nos nossos  
 dias , nobilitados , e admittidos aos cargos da  
 Republica. Este procedimento honra a humani-  
 dade.

*Irmão de Heroes.* Em huma só Familia achou



E vai ver de mais, perto no ar vasio  
 O espaço azul, onde não chega o raio.  
 Já dos olhos o véo tinha rasgado  
 A enganada Madrid, e ao novo Mundo  
 Da vontade do Rei nuncio severo  
 Aportava Cataneo: e ao grande Andrade  
 Avisa que tem promptos os soccorros,  
 E que em breve sahia ao campo armado.  
 Não podia marchar por hum deserto

O

o Rei tres Irmãos dignos de repartirem entre si  
 todo o pezo do Governo. Com quanto maior  
 gloria nossa podem os estranhos dizer da Corte  
 de Lisboa, o que já se disse de Roma, ao vel-  
 la nas mãos dos tres famosos Horacios, *Corneil.*  
*Horac. :*

*E son illustre ardeur d'oser plus que les autres  
 D'une seule maison brave toutes les noties.  
 Ce choix pouvoit combler trois familles de gloire.*

*A enganada Madrid.* Os Jesuitas por si, e  
 pelos seus fautores tinham feito na Corte de Ma-  
 drid o ultimo esforço para impedir a execução  
 do Tratado de Limites.

*Andrade.* O Illustrissimo, e Excellentissimo  
 Senhor Gomes Freire de Andrade.

O nosso General , sem que chegassem  
As conducções , que ha muito tempo espera.  
Já por dilatadissimos caminhos  
Tinha mandado de remotas partes  
Conduzir os petrechos para a guerra.  
Mas entre tanto cuidadoso , e triste  
Muitas cousas a hum tempo revolvia  
No inquieto agitado pensamento.  
Quando pelos seus guardas conduzido  
Hum Indio com insignias de Correio ,  
Com cerimonia estranhá lhe apresenta  
Humilde as cartas , que primeiro toca  
Levemente na boca , e na cabeça.  
Conhece a fiel mão , e já descansa  
O illustre General , que vio , rasgando ,  
Que na cera encarnada impressa vinha  
A Aguia Real do generoso Almeida.  
Diz-lhe , que está vizinho , e traz comsigo  
Promptos para o caminho , e para a guerra  
Os fogosos cavallos , e os robustos ,  
E tardos bois , que hão de soffrer o jugo  
No pezado exercicio das carretas.

Não

*Almeida.* O Coronel José Ignacio de Almeida.

Não tem mais que esperar, e sem demora  
Responde ao Castelhana, que partia,  
E lhe determinou lugar, e tempo  
Para unir os soccorros ao seu campo.  
Juntos em fim, e hum corpo do outro á vista,  
Fez desfilar as Tropas pelo plano,  
Porque visse o Hespanhol em campo largo  
A nobre gente, e as armas, que trazia.  
Vão passando as esquadras: elle em tanto  
Tudo nota de parte, e tudo observa  
Encostado ao bastão. Ligeira, e leve  
Passou primeiro a guarda, que na guerra  
He primeira a marchar, e que a seu cargo  
Tem descobrir, e segurar o campo.  
Depois desta se segue a que descreve,  
E dá ao campo a ordem, e a figura,  
E transporta, e edifica em hum momento  
O leve tecto, e as movediças casas,  
E a Praça, e as ruas da Cidade errante.  
Atrás dos forçosissimos cavallos  
Quentes sonoros eixos vão gemendo

C'o

*Lugar, e tempo.* O dia 16 de Janeiro de 1765  
em Santo Antonio o Velho.

Co'pezo da funesta artilheria.  
Vinha logo de guardas rodeado ,  
Fonte de crimes , militar thesouro ,  
Por quem deixa no rego o curvo arado  
O Lavrador , que não conhece a gloria ;  
E vendendo a vil preço o sangue , e a vida ,  
Move , e nem sabe porque move a guerra.  
Intrepidos , e immoyeis nas fileiras ,  
Com grandes passos , firme a testa , e os olhos ,  
Vão marchando os mitrados Granadeiros ,  
Sobre ligeiras rodas conduzindo  
Novas especies de fundidos bronzes ,  
Que amiudão de promptas mãos servidos ,  
E multiplicão pelo campo a morte.  
Quem he este , Cataneo perguntava ,  
Das brancas plumas , e de azul , e branco  
Vestido , e de galões cuberto , e cheio ,  
Que traz a rica cruz no largo peito ?  
Gerardo , que os conhece , lhe responde :

He

*Novas especies.* As Companhias de Granadeiros levarão a esta expedição peças de amiudar , que fôrão as primeiras , que passarão ao Brazil.

He o illustre Menezes , mais que todos  
Forte de braço , e forte de conselho.  
Toça essa guerreira Infanteria ,  
A flor da mocidade , e da nobreza ,  
Como elle , azul , e branco , e ouro vestem.  
Quem he , continuava o Castelhanao ,  
Aquelle velho vigoroso , e forte ,  
Que de branco , e amarelo , e de ouro ornado  
Vem os seus artilheiros conduzindo ?  
Vês o grande Alpoim. Este o primeiro  
Ensinou entre nós , por que caminho  
Se eleva aos Ceos a curva , e grave bomba  
Prenhe de fogo : e com que força do alto  
Abate os tectos da Cidade , e lança  
Do roto seio envolta em fumo a morte.  
Seguião juntos o paterno exemplo  
Dignos do grande Pai ambos os filhos.  
Justos Ceos ! E he forçoso , illustre Vasco ,  
Que

*Menezes.* O Coronel Francisco Antonio Cardoso de Menezes , hoje Governador da Colonia.

*Alpoim.* O Brigadeiro.

*Vasco* Fernandes Pinto Alpoim , filho do Brigadeiro , e particular amigo do Author , morreo

Que te preparem as soberbas ondas ,  
 Longe de mim , a morte , e a sepultura ?  
 Ninfas do mar , que vistes , se he que vistes ,  
 O rosto esmorecido , e os frios braços ,  
 Sobre os olhos soltai as verdes tranças .  
 Triste objecto de mágoa , e de saudade ,  
 Como em meu coração , vive em meus versos .  
 Com os teus encarnados Granadeiros  
 Tambem te vio naquelle dia o campo ,  
 Famoso Mascarenhas , tu , que agora  
 Em doce paz , nos menos firmes annos ,  
 Igualmente servindo ao Rei , e á Patria ,  
 Dictas as Leis ao público socego ,  
 Honra da Toga , e gloria do Senado .  
 Nem tu , Castro fortissimo , escolheste

O

Tenente Coronel na flor dos seus annos em hu-  
 ma embarcação , que se perdeu , vindo da Colo-  
 nia para o Rio de Janeiro .

*Mascarenhas.* Fernando Mascarenhas , Capi-  
 tão de Grandeiros , depois Sargento mór , actual-  
 mente serve no Senado .

*Castro.* O Tenente Coronel Gregorio de Cas-  
 tro Moraes de illustrissima Familia , que teve o  
 governo do Rio de Janeiro no tempo da invasão  
 do famoso Du Guay Trouin .

O descanso da Patria: o campo, e as armas  
Fizerão renovar no inclyto peito  
Todo o heroico valor dos teus passados.  
Os ultimos, que em campo se mostrarão,  
Forão fortes dragões de duros peitos,  
Promptos para dous generos de guerra,  
Que pelejão a pé sobre as montanhas,  
Quando o pede o terreno; e quando o pede,  
Erguem nuvens de pó por todo o campo  
Co'tropel dos magnanimos cavallos.  
Convida o General depois da mostra,  
Pago da militar guerreira imagem  
Os seus, e os Hespanhoes, e já recebe  
No pavilhão purpureo, em largo gyro,  
Os Capitães a alegre, e rica meza.  
Desterrão-se os cuidados, derramando  
Os vinhos Europeos nas taças de ouro.  
Ao som da eburnea cythara sonora  
Arrebatado de furor divino  
Do seu Heroe Matusio celebrava  
Altas emprezas dignas de memoria.  
Honras futuras lhe promette, e canta  
Os seus brazões, e sobre o forte escudo

Já de então lhe afigura , e lhe descreve  
 As perolas , e o titulo de Grande.  
 Levantadas as mezas , entretinhão  
 O congresso de Heroes discursos varios.  
 Alli Cataneo ao General pedia ,  
 Que do principio lhe dissesse as causas  
 Da nova guerra , e do fatal tumulto.  
 Se aos Padres seguem os rebeldes póvos ?  
 Quem os governa em paz , e na peleja ?  
 Que do premeditado occulto Imperio  
 Vagamente na Europa se fallava.  
 Nos seus lugares cada qual immovel  
 Pende da sua boca : attende em roda

Tu-

*Vagamente.* Os Jesuitas tem tido a animosidade de negar por toda Europa o que se acabou de passar na America nos nossos dias á vista de dous Exercitos. O Author o experimentou em Roma , onde muitas pessoas o buscavão só para saberem com fundamento as noticias do Uruguay : testemunhando hum estranho contentamento de encontrarem hum Americano , que os podia informar miudamente de tudo o succedido. A admiração , que causava a estranheza de factos entre nós tão conhecidos , fez nascer as primeiras idéas deste Poema.



Tudo em silencio, e dá principio Andrade.  
 O nosso ultimo Rei, e o Rei de Hespanha  
 Determinárão, por cortar de hum golpe,  
 Como sabeis, neste angulo da terra,  
 As desordens de póvos confinantes,  
 Que mais certos sinaes nos dividissem.  
 Tirando a linha, de onde a esteril costa  
 E o cerro de Castilhos o mar lava  
 Ao monte mais vizinho, e que as vertentes  
 Os termos do dominio assinalassem.  
 Vossa fica a Colonia, e ficão nossos  
 Sete póvos, que os Barbaros habitão  
 Naquella Oriental vasta campina,  
 Que o fertil Uruguay discorre, e banha.  
 Quem podia esperar que huns Indios rudes,  
 B Sem

*Mais certos sinaes.* O Tratado de Limites das Conquistas celebrou-se a 16 de Janeiro de 1750 entre os Senhores Reis D. João o V. de Portugal, e D. Fernando o VI. de Hespanha. Este Tratado feria os Jesuitas na alma, porque por elle se entregavão aos Portuguezes as terras, que a Companhia depois de muito tempo possuia como suas da parte Oriental do Rio Uruguay.

Sem disciplina , sem valor , sem armas ,  
 Se atravessassem no caminho aos nossos ,  
 E que lhes disputassem o terreno !  
 Em fim não lhes dei ordens para a guerra :  
 Frustrada a expedição , em fim voltarão .  
 C'o vosso General me determino  
 A entrar no campo juntos , em chegando  
 A doce volta da estação das flores .  
 Não soffrem tanto os Indios atrevidos :  
 Juntos hum nosso forte em tanto assaltão :  
 E os Padres os incitão , e acompanhão .  
 Que , á sua discrição , só elles podem  
 Aqui mover , ou socegar a guerra .  
 Os Indios , que ficarão prizioneiros ,

Ain-

*Sem disciplina.* Como naquelle tempo se imaginava.

*Lhes disputassem.* Os Officiaes Militares , que forão fazer a demarcação , chegarão ao posto de Santa Tecla , e nelle acharão fortificados os Indios , que lhes impedirão os passos.

*Prizioneiros.* Forão sincoenta estes prizioneiros ; alguns dos principaes vierão remettidos ao Rio de Janeiro , onde o Author os vio , e falou com elles . Confessavão ingenuamente , que

Ainda os podeis ver neste meu campo.  
Deixados os quartéis , em fim partimos  
Por diversas estradas , procurando  
Tomar no meio os rebelados póvos.  
Por muitas leguas de aspero caminho ,  
Por lagos , bosques , valles , e montanhas ;  
Chegámos onde nos impede o passo  
Arrebatado , e caudaloso rio.  
Por toda a opposta margem se descobre  
De Barbaros o numero infinito ,  
Que ao longe nos insulta , e nos espera.

B ii

Pre-

os Padres tinham vindo em sua companhia até o Rio Pardo , e se tinham deixado ficar da outra banda. Mostravão-se surprehendidos da doçura , que encontravão no trato dos Portuguezes. Dizião que os Padres não cessavão de lhes intimar nas suas prégações , que os Portuguezes tinham o diabo no corpo , e que erão todos feiticeiros. Que em matando algum , para que não tornasse a viver , era necessario pôr-lhe a cabeça hum palmo longe do corpo ; o que elles religiosamente observavão.

*Partimos.* Sahio o General Portuguez do Rio Grande de S. Pedro a 28 de Julho de 1754.

*Caudaloso rio.* Jacuí. Chegárão a elle aos 7 de Setembro.

Preparo curvas balsas , e pelotas ,  
 E em huma parte de passar aceno ,  
 Em quanto em outra passo occulto as Tropas.  
 Quasi tocava o fim da empreza , quando  
 Do vosso General hum mensageiro  
 Me affirma , que se havia retirado.  
 A disciplina militar dos Indios

Ti-

*Balsas , e pelotas.* Especie de barcos , em que os nossos passam naquelle paiz os maiores , e mais profundos rios. Fazem-se de couros de boi. Levão no fundo as cargas , e em cima os homens com os cavallos nadando á mão. Os Indios , que são robustissimos , e grandes nadadores , tirão toda esta maquina por huma corda , cuja ponta tomão nos dentes. Quem vai dentro leva na mão a outra ponta , largando-a mais , ou menos , conforme julga ser necesssrio.

*Se havia retirado.* Retirárão-se as Tropas Castelhanas , enfraquecida a Cavalleria. Tinhaõ-se mettido muito pela margem do rio , que estava rapada dos gados Jesuiticos. Finalmente não tinhão vontade de entrar em Missões ; nem até então estavam inteiramente persuadidos da intenção do Rei. A maior razão de duvidar nascia das cartas , que vinhão da Corte de Madrid por huma occulta cabala ; os Jesuitas tudo revolvião , e maquinavão mais que nunca.

Tinha esterilizado aquelles campos.  
 Que eu tambem me retire me aconselha,  
 Até que o tempo mostre outro caminho.  
 Irado, não o nego, lhe respondo:  
 Que para traz não sei mover hum passo.  
 Venha quando puder, que eu firme o espero.  
 Porém o Rio, e a fórma do terreno  
 Nos faz não vista, e nunca usada guerra.  
 Sahe furioso do seu seio, e toda  
 Vai alagando com o desmedido  
 Pezo das aguas a planicie immensa.  
 As tendas levantei, primeiro aos troncos,

De-

*Forma do terreno.* Todos aquelles bosques,  
 e vargeas por muitas, e muitas leguas são ala-  
 gadiços, e sujeitos a estas enchentes. Ha Nações  
 inteiras de Indios, que fazem as suas choupanas,  
 e vivem sobre as arvores. São destrissimos em  
 subir, e descer sem cordas, nem genero algum  
 de escada. As arvores são altissimas, e tem a  
 maior parte do anno as raizes na agua.

*As tendas.* Talvez não se achará na Historia  
 outro successo semelhante. Foi necessaria toda a  
 constancia do Conde de Bobadela para ter dous  
 mezes hum Exercito abarracado sobre as arvores.

Depois aos altos ramos : pouco a pouco  
 Fomos tomar na região do vento  
 A habitação aos leves passarinhos.  
 Tece o emaranhadissimo arvoredos  
 Verdes , irregulares , e torcidas  
 Ruas , e praças de huma , e de outra banda ,  
 Cruzadas de canoas. Taes podemos  
 Co' a mistura das luzes , e das sombras  
 Ver por meio de hum vidro transplantados  
 Ao seio de Adria os nobres edificios ,  
 E os jardins , que produz outro elemento ,  
 E batidas do remo , e navegaveis  
 As ruas da maritima Veneza.  
 Duas vezes á Lua prateada  
 Curvou no Ceo sereno os alyos cornos ,  
 E ainda continuava a grossa enchente.  
 Tudo nos falta no paiz deserto.  
 Tardar devia o Hespanhol soccorro.

E

*Canoas.* Pequenas embarcações dos Indios feitas de hum só tronco : nellas vinhão occultamente fazer commercio com os Portuguezes , e Hespanhoes.

Tardar devia. *Post bellum auxilium.*

E de si nos lançava o rio, e o tempo.  
Cedi, e retirei-me ás nossas terras.  
Deo fim á narração o invicto Andrade,  
E antes de se soltar o ajuntamento,  
Com os regios poderes, que occultára,  
Surprende os seus, e os animos alegre,  
Enchendo os postos todos do seu campo.  
O corpo de Dragões a Almeida entrega,  
E campo das mercês o lugar chama.

*Fim do primeiro Canto.*



E de si nos levava o rio, e o tempo,

Cedi, e recitame as nossas terras.

Deo fim á narração e invicta América,

E antes de se saber o ajuntamento,

Com os regios poderes, que occulta,

Suplicando os seus, e os anjos alegres,

Enchendo os festos tolos do seu campo,

O corpo de Portugal, América entrega,

E campo das mãos e lugar chama.



## CANTO SEGUNDO.

**D**EPOIS de haver marchado muitos dias ;  
 Em fim junto a hum ribeiro , que atravessa  
 Sereno , e manso hum curvo , e fresco valle ,  
 Achárão , os que o campo descubrião ,  
 Hum cavallo anhelante , e o peito , e as ancas  
 Cuberto de suor , e branca escuma.  
 Temos perto o inimigo : aos seus dizia  
 O esperto General : sei que costumão

Tra-

Trazer os Indios hum voluvel laço ,  
 Com o qual tomão no espaçoso campo  
 Os cavalloos , que encontrão ; e rendidos  
 Aqui , e ali com o continuado  
 Galoppear , a quem primeiro os segue  
 Deixão os seus , que em tanto se restaurão .  
 Nem se enganou ; porque ao terceiro dia  
 Formados os achou sobre huma larga  
 Ventajosa colina , que de hum lado  
 He cuberta de hum bosque , e do outro lado  
 Corre escarpada , e sobranceira a hum rio .  
 Notava o General o sitio forte ,  
 Quando Menezes , que vizinho estava ,  
 Lhe diz : Nestes desertos encontramos  
 Mais do que se esperava , e me parece  
 Que só por força de armas poderemos  
 Inteiramente sujeitar os póvos .  
 Torna-lhe o General : Tentem-se os meios  
 De brandura , e de amor ; se isto não basta ,  
 Farei a meu pezar o ultimo esforço .  
 Mandou , dizendo assim , que os Indios todos ,  
 Que

*Ao terceiro dia. Aos 10 de Fevereiro de*  
 1756.

Que tinha prizioneiros no seu campo,  
Fossem vestidos das formosas cores,  
Que a inculta gente simples tanto adora.  
Abraçou-os a todos, como filhos,  
E deo a todos liberdade. Alegres  
Vão buscar os parentes, e os amigos,  
E a huns, e a outros contão a grandeza  
Do excelso coração, e peito nobre  
Do General famoso, invicto Andrade.  
Já para o nosso campo vem descendo,  
Por mandado dos seus, dous dos mais nobres,  
Sem arcos, sem aljavas; mas as testas  
De varias, e altas penas coroadas,  
E cercadas de penas as cinturas,  
E os pés, e os braços, e o pescoço. Entrára  
Sem mostras, nem sinal de cortezia,  
Cepé no pavilhão. Porém Cacambo  
Fez, ao seu modo, cortezia estranha,  
E começou: O' General famoso,

Tu

*E começou.* Todos os Padres aprendião a lingua dos Indios, e prohibião a estes, contra a intenção do Rei, usar de outra lingua, que não fosse a sua nacional. Desta sorte ficava impossi-

Tu tens á vista quanta gente bebe  
 Do soberbo Uruguay a esquerda margem.  
 Bem que os nossos Avôs fossem despojo  
 Da perfidia de Europa, e daqui mesmo  
 C' os não vingados ossos dos parentes  
 Se veção branquejar ao longe os valles,  
 Eu desarmado, e só buscar-te venho.

Tan-

bilitada a communicacção com os Portuguezes,  
 e Castelhanos, e impenetravel o segredo do que  
 se passava naquelles certões. E o que he mais,  
 he que os mesmos Jesuitas se jaclavão desta es-  
 pecie de tyrannia na face de toda Europa:

*Nescia gens nostri vivit - - - - -*

*- - - - - ad interiora venire*

*Regna vetent homines cupidos audita videndi.*

Vanier. Præd. rust. Lib. XIV.

Nossos Avôs. Por estes Portuguezes se nos  
 trazem a casa todos os presentes prejuizos. Lem-  
 brai-vos que nos tempos passados matárão a vos-  
 sos defuntos Avôs. Matárão mais milhares del-  
 les por todas as partes, sem reservar as innocen-  
 tes creaturas. Instructões, &c.

Buscar-te venho. Tinhão positiva ordem dos  
 Padres para o não fazerem. Os que nos aborre-  
 cem, (por estas expressões caracterizavão os Eu-

Tanto espero de ti. E em quanto as armas  
 Dão lugar á razão, Senhor, vejamos  
 Se se póde salvar a vida, e o sangue  
 De tantos desgraçados. Muito tempo  
 Póde ainda tardar-nos o recurso  
 Com o largo Oceano de permeio,  
 Em que os suspiros dos vexados povos  
 Perdem o alento. O dilatar-se a entrega  
 Está nas nossas mãos, até que hum dia  
 Informados os Reis nos restituão  
 A doce antiga paz. Se o Rei de Hespanha

Ao  
 ropeos) quando nos pertendão fallar, havemos  
 de escusar sua conversação, fugindo muito da dos  
 Hespanhoes, e muito mais dos Portuguezes . . . .  
 Se acaso nos quizerem fallar, hão de ser cinco  
 Castelhanos, nada mais. Não sejam Portuguezes,  
 porque se viessem alguns dos Portuguezes, não lhes  
 ha de ir bem. O Padre, que he o dos Indios, e  
 sabe a sua lingua, ha de ser o que sirva de in-  
 terprete, e então se fará tudo, porque deste mo-  
 do se fará tudo como Deos manda; e senão,  
 irão as cousas por onde o Diabo quizer.  
 Instrucções, &c.

Tanto espero de ti. Não queremos ir donde  
 vós estais, porque não temos confiança de vós-ou-  
 tros. Instrucções.

Ao teu Rei quer dar terras com mão larga,  
Que lhe dê Buenos Aires, e Correntes,  
E outras, que tem por estes vastos climas;  
Porém não póde dar-lhe os nossos póvos.  
E inda no caso que pudesse dallos,  
Eu não sei se o teu Rei sabe o que troca;  
Porém tenho receio que o não saiba.  
Eu já vi a Colonia Portugueza  
Na tenra idade dos primeiros annos,  
Quando o meu velho pai c'os nossos arcos  
A's sitiadoras Tropas Castelhanas  
Deo soccorro, e medío comvosco as armas.  
E quereráo deixar os Portuguezes  
A Praça, que avassalla, e que domina  
O Gigante das aguas, e com ella  
Toda a navegação do largo rio,  
Que parece que poz a natureza  
Para servir-vos de limite, e raia?  
Será; mas não o creio. E depois disto,  
As campinas, que vês, e a nossa terra,  
Sem o nosso suor, e os nossos braços,  
De que serve ao teu Rei? Aqui não temos  
Nem  
*Aqui não temos.* Os Padres fazião crer aos

Nem altas minas, nem os caudalosos  
 Rios de arêas de ouro. Essa riqueza,  
 Que cobre os templos dos benditos Padres,  
 Fruto da sua industria, e do commercio  
 Da folha, e pelles, he riqueza sua.

Com

Indios que os Portuguezes erão gente sem lei,  
 que adoravão o ouro.

*Essa riqueza.* As suas riquezas erão immensas: as suas Casas, e os seus Templos magnificos, fóra de quanto se póde imaginar em Europa. Nem he necessario ir tão longe: mesmo no Rio de Janeiro tinhão os Padres, entre outras immensas terras, a fazenda de Santa Cruz; tão grande, que nenhuma daquellas opulentissimas familias se achou até hoje com fundo para compralla. Tinhão só nesta mais de mil escravos. O gado era sem numero. Com tudo isto, he cousa certa que se lhes não achou dinheiro de consideração no seu sequestro. Poucos dias depois de partirem daquelle Porto se apresentou ao Conde de Bobadela hum Leigo pedreiro, dizendo, que vinha descobrir o lugar, onde por ordem dos Padres tinha escondido o dinheiro. Com effeito já se não achou mais que o lugar nos alicerces da Igreja nova. Elles assim que virão que o Leigo despia a roupeta, fizeram-lhe huma ligeireza das suas.

*Da folha, e pelles.* Os Indios, e os Hespa-

Com o arbitrio dos corpos, e das almas  
 O Ceo lha deo em sorte. A nós somente  
 Nos toca arar, e cultivar a terra,  
 Sem outra paga mais que o repartido  
 Por mãos escaças misero sustento.  
 Pobres choupanas, e algodões tecidos,  
 E o arco, e as settas, e as vistosas penas  
 São as nossas fantasticas riquezas.  
 Muito suor, e pouco, ou nenhum fasto.

Vol-

nhoes fazem do *Mate* o uso, que os Chinezes fazem do seu *The*. Este importantissimo commercio era todo dos Jesuitas do Paraguay. Cultivavão as arvores, que dão a tal folha, e fabricavão-na, e a fazião gyrar em surrões de pelle por toda a America Hespanhola. Só este negocio rendia em cada hum anno muitos milhões. Tudo suor dos miseraveis Indios.

Riqueza sua. *Semina nos colimus faustis, que jecimus agris.*

Vanier. Præd. rust. Lib. XIV.

Sem outra paga. - - - *proprium, qui nil potiuntur, & usu*

*Cynotâ tenent* - - - - Ibid.

*Muito suor.* Tambem não he necessario ir ao Uraguay para ter provas do excessivo trabalho



Volta, Senhor, não passes adiante.

Que mais queres de nós? Não nos obrigues

A resistir-te em campo aberto. Póde

Custar-te muito sangue o dar hum passo.

Não queiras ver se cortão nossas frexas.

Vê que o nome dos Reis não nos assusta.

O teu está mui longe; e nós os Indios

Não temos outro Rei mais do que os Padres.

Acabou de fallar; e assim responde

O illustre General: O' alma grande,

C

Di-

dos Indios no serviço dos Padres. Entre a Villa de Santos, e a Cidade de S. Paulo ha huma serra muito ingreme, e dilatada: não se póde subir a cavallo. O Conde de Bobadela, o melhor cavalleiro do seu tempo, cahio duas vezer logo á entrada, em cavallos, que tinha escolhido para isso entre muitos. Todos a sobem a pé com o seu cavallo pela mão. Os Padres como fazião voto de pobreza, contentavão-se de a subir, e descer recostados em redes ás costas dos miseraveis Indios; nem já mais passarão por alli de outra sorte. Este facto na Europa parece incrível; mas o Author o attesta.

O nome dos Reis. Estas expressões não são ornato da Poesia, passou na realidade tudo o que o Author aqui faz dizer a este Indio.

Digna de combater por melhor causa,  
Vê que te enganão: risca da memoria  
Vans, funestas imagens, que alimentão  
Envelhecidos mal fundados odios.  
Por mim te falla o Rei: ouve-me, attende,  
E verás huma vez núa a verdade.  
Fez-vos livres o Ceo; mas se o ser livres  
Era viver errantes, e dispersos,  
Sem companheiros, sem amigos, sempre  
Com as armas na mão em dura guerra,  
Ter por justiça a força, e pelos bosques  
Viver do acaso, eu julgo que inda fora  
Melhor a escravidão, que a liberdade.  
Mas nem a escravidão, nem a miseria  
Quer o benigno Rei que o fruto seja  
Da sua protecção. Esse absoluto  
Imperio illimitado, que exercitão  
Em vós os Padres, como vós, vassallos,  
He imperio tyrannico, que usurpão.  
Nem são Senhores, nem vós sois Escravos.  
O Rei he vosso Pai: quer-vos felices.  
Sois livres, como eu sou; e sereis livres,  
Não sendo aqui, em outra qualquer parte.

Mas

Mas deveis entregar-nos estas terras.  
Ao bem público cede o bem privado.  
O socego de Europa assim o pede.  
Assim o manda o Rei. Vós sois rebeldes,  
Senão obedeceis; mas os rebeldes,  
Eu sei que não sois vós; são os bons Padres,  
Que vos dizem a todos, que sois livres,  
E se servem de vós, como de escravos.  
Armados de orações vos põem no campo  
Contra o fero trovão da artilheria,  
Que os muros arrebatá, e se contentão  
De ver de longe a guerra: sacrificião  
Avarentos do seu o vosso sangue.  
Eu quero á vossa vista despojallos  
Do tyranno dominio destes climas,  
De que a vossa innocencia os fez senhores.  
Dizem-vos que não tendes Rei? Cacique,  
E o juramento de fidelidade?  
Porque está longe, julgas que não pôde  
Castigar-vos a vós, e castigallos?  
Generoso inimigo, he tudo engano.  
Os Reis estão na Europa; mas adverte  
Que estes braços que vês, são os seus braços.

Dentro de pouco tempo hum meu aceno  
Vai cubrir este monte, e essas campinas  
De semivivos palpitantes corpos  
De miseros mortaes, que inda não sabem  
Porque causa o seu sangue vai agora  
Lavar a terra, e recolher-se em lagos.  
Não me chames cruel: em quanto he tempo  
Pensa, e resolve; e pela mão tomando  
Ao nobre Embaixador o illustre Andrade,  
Intenta reduzillo por brandura.  
E o Indio, hum pouco pensativo, o braço,  
E a mão retira; e suspirando, disse:  
Gentes de Europa, nunca vos trouxera  
O mar, e o vento a nós. Ah! não de balde  
Estendeo entre nós a natureza  
Todo esse plano espaço immenso de aguas,  
Proseguia talvez; mas o interrompe  
Cepé, que entra no meio, e diz: Cacambo  
Fez mais do que devia; e todos sabem  
Que estas terras, que pizas, o Ceo livres  
Deo

Estas terras. *Estas terras no-las deo Deos, e a nossos Avôs, e por isso só as possuimos em amor de Deos.* Carta sediciosa, &c.

Deo aos nossos Avôs ; nós também livres  
 As recebemos dos antepassados.  
 Livres as háo de herdar os nossos filhos.  
 Desconhecemos , derestamos jugo ,  
 Que não seja o do Ceo , por mão dos Padres.  
 As frexas partirão nossas contendadas  
 Dentro de pouco tempo ; e o vosso Mundo ,  
 Se nelle hum resto houver de humanidade ,  
 Julgará entre nós ; se defendemos  
 Tu a injustiça , e nós o Deos , e a Patria.  
 Em fim quereis a guerra , e tereis guerra ,  
 Lhe torna o General : podeis partir-vos ,  
 Que tendes livre o passo. Assim dizendo ,  
 Manda dar a Cacambo rica espada  
 De tortas guarnições de prata , e ouro ,  
 A que inda mais valor dera o trabalho.  
 Hum bordado chapeo , e larga cinta

Ver-

*O do Ceo.* Esta mistura do sagrado com o profano , ou para melhor dizer , aquelle fazer servir a Religião aos seus fins particulares , foi sempre o caracter dos Jesuitas. Considere-se attentamente este verso :

*Non gentem imperio , sed relligione tenemus.*

Vanier. sup.

Verde , e capa de verde , e fino panno ,  
Com bandas amarelas , e encarnadas.  
E mandou que a Cepé se dêsse hum arco  
De pontas de marfim : e ornada , e cheia  
De novas settas a famosa aljava :  
A mesma aljava , que deixára hum dia ,  
Quando envolto em seu sangue , e vivo apenas ,  
Sem arco , e sem cavallo , foi trazido  
Prizioneiro de guerra ao nosso campo.  
Lembrou-se o Indio da passada injuria ,  
E sobraçando a conhecida aljava ,  
Lhe disse : O' General , eu te agradeço  
As settas , que me dás , e te prometto  
Mandar-tas bem de pressa huma por huma  
Entre nuyens de pó no ardor da guerra.  
Tu as conhecerás pelas feridas ,  
Ou porque rompem com mais força os ares.  
Despedirão-se os Indios , e as esquadras  
Se vão dispendo em ordem de peleja ,  
Como mandava o General. Os lados  
Cobrem as Tropas de Cavalleria ,  
E estão no centro firmes os Infantes.  
Qual fera boca de Libreo raivoso

De lisos, e alvos dentes guarneçada,  
Os Indios ameaça a nossa frente  
De agudas baionetas rodeada.  
Fez a trombeta o som da guerra. Ouvirão  
Aquelles montes pela vez primeira,  
O som da caixa Portugueza; e virão  
Pela primeira vez aquelles ares  
Desenroladas as Reaes bandeiras.  
Sahem das grutas pelo chão cavadas,  
Em que até li de industria se escondião,  
Nuvens de Indios, e a vista duvidava  
Se do terreno os barbaros nascião.  
Qual já no tempo antigo o errante Cadmo  
Dizem que víra da fecunda terra  
Brotar a cruelssima seara.  
Erguem todos hum barbaro alarido,  
E sobre os nossos cada qual encurva  
Mil vezes, e mil vezes solta o arco  
Hum chuvaireo de settas despedindo.  
Gentil Mancebo presumido, e nescio,  
A quem a popular lisonja engana,  
Vaidoso pelo campo discorria,  
Fazendo ostentação dos seus penachos.

Impertinente, e de familia escura,  
 Mas que tinha o favor dos santos Padres.  
 Contão, não sei se he certo, que o tivera  
 A esteril Mãi por orações de Balda.  
 Chamáráo-no Baldetta por memoria.  
 Tinha hum cavallo de manchada pelle  
 Mais vistoso que forte: a natureza  
 Hum ameno jardim por todo o corpo  
 Lhe debuxou, e era jardim chamado.  
 O Padre na saudosa despedida  
 Deo-lho em sinal de amor; e nelle agora

Gy-

*Balda.* O P. Lourenço Balda foi huma das cabeças mais tenazes, e que mais animava os Indios á rebelião.

*Por memoria.* Os Jesuitas da America não erão tão escrupulosos como affectavão ser os da Europa. Era bem facil distinguir nas Aldêas as Indias, que gozavão do favor dos Padres. Da mesma sorte se distinguirão muito bem, entre os outros, os rapazes da familia Na Asia era o mesmo. Lea-se a Carta do Bispo de Nankim a Benedicto XIV.

Sinal de amor. - - - - quem candida Dido  
*Esse sui dederat monumentum, & pignus  
 amoris.*

Virg. Æn. Lib. v.



Gyrando ao largo com incertos tiros  
Muitos feria, e a todos inquietava.  
Mas se então se cubrio de eterna infamia,  
A gloria tua foi, nobre Gerardo.  
Tornava o Indio jactancioso, quando  
Lhe sahe Gerardo ao meio da carreira:  
Disparou-lhe a pistola, e fez-lhe a hum tempo  
Co' reflexo do Sol luzir a espada.  
Só de vello se assusta o Indio, e fica  
Qual quem ouve o trovão, e espera o raio.  
Treme, e o cavallo aos seus volta, e pendente  
A hum lado, e a outro de cahir acena.  
Deixando aqui, e alli por todo o campo  
Entornadas as settas; pelas costas,  
Fluctuavão as penas; e fugindo  
Soltas da mão as redeas ondeavão.  
Insta Gerardo, e quasi o ferro o alcança,  
Quando Tatú Guaçú, o mais valente

De

*Tatú Guaçú.* *Guasú* na lingua dos Indios quer dizer *grande*. Alguns Indios mais soberbos ajuntão esta palavra ao seu nome, que fica soando desta sorte, entre elles, como sôa, entre nós, Carlos Magno, Alexandre Magno, &c.

De quantos Indios vio a nossa idade,  
 Armado o peito da escamosa pelle  
 De hum Jacaré disforme, que matára,  
 Se atravessa diante. Intenta o nosso  
 Com a outra pistola abrir caminho,  
 E em vão o intenta: a verdenegra pelle,  
 Que ao Indio o largo peito orna, e defende,  
 Formou a natureza impenetravel.  
 Co' a espada o fere no hombro, e na cabeça,  
 E as penas córta, de que o campo espalha.  
 Separa os dous fortissimos guerreiros  
 A multidão dos nossos, que atropela  
 Os Indios fugitivos: tão de pressa  
 Cobrem o campo os mortos, e os feridos,  
 E por nós a victoria se declara.

Pre-

*Jacaré.* Com este nome o traz Marcgr. Bras. 242. Veja-se Linæ. System. Natur. Amphibia, Reptilia, Draco. 1.

*Tão de pressa.* Ainda que os Padres tinham armado os Indios, e feito quanto podião para os disciplinar, com tudo estavam bem longe de poder resistir ás Tropas regulares. Era necessaria muita crueldade para entregar aquelles miseraveis á morte só por ambição, e por caprixo.

Precipitadamente as armas deixão ,  
Nem resistem mais tempo ás espingardas.  
Vale-lhe a costumada ligeireza ,  
De baixo lhe desaparece a terra ,  
E voão , que o temor aos pés põe azas ,  
Clamando ao Ceo , e encomendando a vida  
A's orações dos Padres. Desta sorte ,  
Talvez , em outro clima , quando soltão  
A branca neve eterna os velhos Alpes ,  
Arrebata a corrente impetuosa  
Co' as choupanas o gado. Afflicto , e triste  
Se salva o Lavrador nos altos ramos ,  
E vê levar-lhe a cheia os bois , e o arado.  
Poucos Indios no campo mais famosos ,  
Servindo de reparo aos fugitivos ,  
Sustentão todo o pezo da Batalha ,  
A pezar da fortuna. De huma parte  
Tatú Guaçú mais forte na desgraça  
Já banhado em seu sangue pertendia  
Por seu braço elle só pôr termo á guerra.  
Caitutú de outra parte altivo , e forte  
Oppunha o peito á furia do inimigo ,  
E servia de muro á sua gente.

Fez proezas Cepé naquelle dia.  
Conhecido de todos, no perigo  
Mostrava descoberto o rosto, e o peito,  
Forçando os seus co' exemplo, e co' as palavras,  
Já tinha despejado a aljava toda,  
E destre em atirar, e irado, e forte  
Quantas settas da mão voar fazia,  
Tantas na nossa gente ensanguentava.  
Settas de novo agora recebia,  
Para dar outra vez principio á guerra.  
Quando o illustre Hespanhol, que governava  
Montevideo alegre, airoso, e prompto  
As redeas volta ao rapido cavallo,  
E por cima de mortos, e feridos,  
Que luctavão co' a morte, o Indio affronta.  
Cepé, que o vio, tinha tomado a lança,  
E atrás deitando a hum tempo o corpo, e o braço,  
A despedio. Por entre o braço e o corpo  
Ao ligeiro Hespanhol o ferro passa:  
Rompe, sem fazer damno, a terra dura,  
E treme fóra muito tempo a hastea.  
Mas de hum golpe a Cepé na testa, e peito  
Fere o Governador, e as redeas córta

Ao cavallo feroz. Foge o cavallo,  
E leva involuntario, e ardendo em ira  
Por todo o campo a seu Senhor; e ou fosse  
Que regada de sangue aos pés cedia  
A terra, ou que puzesse as mãos em falso,  
Rodou sobre si mesmo, e na cahida  
Lançou longe a Cepé. Rende-te, ou morre,  
Grita o Governador; e o Tape altivo,  
Sem responder, encurva o arco, e a setta  
Despede, e nella lhe prepara a morte.  
Enganou-se esta vez. A setta hum pouco  
Declina, e açouta o rosto a leve pluma.  
Não quíz deixar o vencimento incerto  
Por mais tempo o Hespanhol, e arrebatado  
Com a pistola lhe fez tiro aos peitos.  
Era pequeno o espaço, e fez o tiro  
No corpo desarmado estrago horrendo.  
Vião-se dentro pelas rotas costas  
Palpitar as entranhas. Quíz tres vezes  
Levantar-se do chão: cahio tres vezes.  
E os olhos já nadando em fria morte  
Lhe cubrio sombra escura, e ferreo sono.  
Morto o grande Cepé, já não resistem

As timidas esquadras. Não conhece  
 Leis o temor. De balde está diante,  
 E anima os seus o rapido Cacambo.  
 Tinha-se retirado da peleja  
 Caitutú mal ferido; e do seu corpo  
 Deixa Tatú Guaçú por onde passa  
 Rios de sangue. Os outros mais valentes  
 Ou erão mortos, ou feridos. Pende  
 O ferro vencedor sobre os vencidos.  
 Ao numero, ao valor cede Cacambo:  
 Salva os Indios, que pôde, e se retira.

*Fim do segundo Canto.*



Compadecido, e generoso a vista  
Daquelles frios, e sangrados corpos,  
Victimas da ambição de injusto imperio.  
Forão ganhando, e descobrindo terra  
Inimiga, e infiel; até que hum dia  
Fizerão alto, e se acamparão, onde  
Incultas vargeas, por espaço immenso,  
Enfadonhas, e estereis acompanhão  
Ambas as margens de hum profundo rio.  
Todas estas vastissimas campinas  
Cobrem palustres, e tecidas canas,  
E leves juncos do calor tostados,  
Prompta materia de voraz incendio.  
O Indio habitador de quando em quando  
Com estranha cultura entrega ao fogo  
Muitas leguas de campo: o incendio dura,  
Em quanto dura, e o favorece o vento.  
Da herva, que renasce, se apascental  
O immenso gado, que dos montes desce;  
E renovando incendios desta sorte  
A Arte emenda a Natureza, e podem  
Ter sempre nedio o gado, e o campo verde.  
Mas agora sabendo por espias



As nossas marchas, conservavão sempre  
Secas as torradas campinas,  
Nem consentião, por fazer-nos guerra,  
Que a chamma bemfeitora, e a cinza fria  
Fertilizasse o arido terreno.  
O cavallo até li forte, e brioso,  
E costumado a não ter mais sustento,  
Naquelles climas, do que a verde relva  
Da mimosa campina, desfalece.  
Nem mais, se o seu Senhor o affaga, encurva  
Os pés, e cava o chão co' as mãos, e o valle  
Rinxando atroa, e açouta o ar co' as clinas.  
Era alta noite, e carrancudo, e triste  
Negava o Ceo envolto em pobre manto  
A luz ao Mundo, e murmurar se ouvia  
Ao longe o rio, e menear-se o vento.  
Respirava descanso a natureza.  
Só na outra margem não podia em tanto  
O inquieto Cacambo achar socego.  
No perturbado interrompido sono,  
Talvez fosse illusão, se lhe apresenta  
A triste imagem de Cepé despido,  
Pintado o rosto do temor da morte,

Banhado em negro sangue, que corria  
Do peito aberto, e nos pizados braços  
Inda os sinaes da misera cahida.  
Sem adorno a cabeça, e aos pés calcada  
A rota aljava, e as descompostas penas.  
Quanto diverso do Cepé valente,  
Que no meio dos nossos espalhava,  
De pó, de sangue, e de suor cuberto,  
O espanto, a morte! E diz-lhe em tristes vózes:  
Foge, foge, Cacambo. E tu descansas,  
Tendo tão perto os inimigos? Torna,  
Torna aos teus bosques, e nas patrias grutas  
Tua fraqueza, e desventura encobre.  
Ou se acaso inda vivem no teu peito  
Os desejos de gloria, ao duro passo  
Resiste valeroso; ah tu, que podes!  
E tu, que podes, põe a mão nos peitos  
A' fortuna de Europa: agora he tempo,  
Que descuidados da outra parte dormem.  
Envolve em fogo, e fumo o campo, e paguem  
O teu sangue, e o meu sangue. Assim dizendo  
Se perdeu entre as nuvens, sacudindo  
Sobre as tendas ne ar fumante toxa;

E assinala com chammás o caminho.  
 Acorda o Indio valeroso, e salta  
 Longe da curva rede, e sem demora,  
 O arco, e as settas arrebatá, e fere  
 O chão com o pé: quer sobre o largo rio  
 Ir peito a peito a contrastar co' a morte.  
 Tem diante dos olhos a figura  
 Do caro amigo, e inda lhe escuta as vozes.  
 Pendura a hum verde tronco as varias penas,  
 E o arco, e as settas, e a sonora aljava;  
 E onde mais manso, e mais quieto o rio  
 Se estende, e espraia sobre a ruiva arêa,  
 Pensativo, e turbado entra; e com água  
 Já por sima do peito as mãos, e os olhos  
 Levanta ao Ceo, que elle não via, e ás ondas  
 O corpo entrega. Já sabia em tanto  
 A nova empreza na limosa gruta  
 O patrio Rio; e dando hum geito á urna,  
 Fez que as águas corressem mais serenas;  
 E o Indio affortunado a praia opposta  
 Tocou sem ser sentido. Aqui se aparta  
 Da margem guarnecida, e mansamente  
 Pelo silencio vai da noite escura

Buscando a parte, donde vinha o vento,  
Lá, como he uso do paiz, roçando  
Dous lenhos entre si, desperta a chamma,  
Que já se atea nas ligeiras palhas,  
E velozmente se propaga. Ao vento  
Deixa Cacambo o resto, e foge a tempo  
Da perigosa luz; porém na margem  
Do rio, quando a chamma abrazadora  
Começa a alumear a noite escura,  
Já sentido dos Guardas não se assusta,  
E temeraria, e venturosamente,  
Fiando a vida aos animosos braços,  
De hum alto precipicio ás negras ondas  
Outra vez se lançou, e foi de hum salto  
Ao fundo rio a visitar a arêa.  
De balde gritão, e de balde ás margens  
Corre a gente apressada. Elle entre tanto  
Sacode as pernas, e os nervosos braços:  
Rompe as escumas assoprando, e a hum tempo  
Suspendido nas mãos, voltando o rosto,  
Via nas aguas tremulas a imagem  
Do arrebatado incendio, e se alegrava.  
Não de outra sorte o cauteloso Ulisses,

Vai-

Vaidoso da ruina, que causára,  
Vio abraçar de Troia os altos muros,  
E a perjura Cidade envolta em fumo  
Encostar-se no chão, e pouco a pouco  
Desmaiar sobre as cinzas. Cresce em tanto  
O incendio furioso, e o irado vento  
Arrebata ás mãos cheias vivas chammãs,  
Que aqui, e alli pela campina espalha.  
Communica-se a hum tempo ao largo campo  
A chamma abrazadora, e em breve espaço  
Cérca as barracas da confusa gente.  
Armado o General, como se achava,  
Sahio do pavilhão, e prompto atalha,  
Que não prosiga o voador incendio.  
Poucas tendas entrega ao fogo, e manda,  
Sem mais demora, abrir largo caminho,  
Que os separe das chammãs. Huns já cortão  
As combustiveis palhas, outros trazem  
Nos promptos vasos as vizinhas ondas.  
Mais não espera o Barbaro atrevido.  
A todos se adianta; e desejo  
De levar a noticia ao grande Balda,  
Naquella mesma noite o passo estende.

Tanto se apressa, que na quarta aurora  
Por veredas occultas vio de longe  
A doce Patria, e os conhecidos montes,  
E o Templo, que tocava o Céo co' as grimpas.  
Mas não sabia que a fortuna em tanto  
Lhe preparava a ultima ruina.  
Quanto seria mais ditoso! Quanto  
Melhor lhe fora o acabar a vida  
Na frente do inimigo, em campo aberto,  
Ou sobre os restos de abrazadas tendas,  
Obra do seu valor! Tinha Cacambo  
Real esposa a senhoril Lindoya,  
De costumes suavissimos, e honestos  
Em verdes annos: com ditosos laços  
Amor os tinha unido; mas apenas  
Os tinha unido, quando ao som primeiro  
Das trombetas lho arrebatou dos laços  
A gloria enganadora. Ou foi que Balda  
Engenhoso, e subtil quiz desfazer-se  
Da presença importuna, e perigosa  
Do Indio generoso; e desde aquella  
Saudosa manhã, que a despedida  
Presenciou dos dous amantes, nunca

Con-

Consentio que outra vez tornasse aos braços  
 Da formosa Lindoya, e descubria  
 Sempre novos pretextos da demora.  
 Tornar não esperado, e victorioso  
 Foi todo o seu delicto. Não consente  
 O cauteloso Balda que Lindoya  
 Chegue a fallar ao seu esposo; e manda  
 Que huma escura prizão o esconda, e aparte  
 Da luz do Sol. Nem os reaes parentes,  
 Nem dos amigos a piedade, e o pranto  
 Da enternecida esposa abrandam o peito  
 Do obstinado Juiz: até que á força  
 De desgostos, de mágoa, e de saudade,  
 Por meio de hum licor desconhecido;

Que

*Por meio.* Quanto a miudo os Jesuitas se sir-  
 vão de semelhante expediente nos casos mais aper-  
 tados, só o póde ignorar quem nunca lêo a His-  
 toria. A morte improvisa de Innocencio XIII.,  
 quando estava de todo resoluta a pôr cobro nas  
 desordens dos Jesuitas, ainda não houve quem  
 puzesse em dúvida ser obra dos mesmos. A mes-  
 ma sorte teve o Cardeal Archinto. Em Roma  
 he cousa pública, que o Cardeal Passionei mor-  
 reo de hum *accidente Jesuitico*. Este incompa-  
 ravel Purpurado dissera algumas vezes, que es-

Que lhe deo compassivo o santo Padre ,  
 Jaz o illustre Cacambo : entre os Genticos  
 Unico , que na paz , e em dura guerra  
 De virtude , e valor deo claro exemplo.  
 Chorado occultamente , e sem as honras  
 De regio funeral , desconhecida  
 Pouca terra os honrados ossos cobre.  
 Se he que os seus ossos cobre alguma terra.  
 Cruéis Ministros , encubri ao menos  
 A funesta noticia. Ai que já sabe  
 A assustada amantissima Lindoya  
 O successo infeliz. Quem a soccorre !  
 Que aborrecida de viver procura  
 Todos os meios de encontrar a morte.  
 Nem quer que o Esposo longamente a espere  
 No reino escuro , aonde se não ama.  
 Mas a enrugada Tanajura , que era  
 Prudente , e experimentada , e que a seus peitos  
 Tinha creado em mais ditosa idade  
 A  
 perava ter o gosto de ver , antes da sua morte ;  
 a total extinção da Companhia. Os Jesuitas tive-  
 rão o orgulho de fazer-lhe este Epitafio ; *Domi-*  
*nico S. R. E. Card. Passion. S. J. superstes.*



A mãe da mãe da misera Lindoya ,  
E lia pela historia do futuro ,  
Vizionaria , supersticiosa ,  
Que de abertos sepulcros recolhia  
Nuas caveiras , e esburgados ossos ,  
A huma medonha gruta , onde ardem sempre  
Verdes candeias , conduzio chorando  
Lindoya , a quem amava como filha ;  
E em ferrugento vaso licor puro  
De viva fonte recolheo. Tres vezes  
Gyrou em roda , e murmurou tres vezes  
Co' a carcomida boca impias palavras ,  
E as aguas assoprou : depois com o dedo  
Lhe impõe silencio , e faz que as aguas note.  
Como no mar azul , quando recolhe

A

*Vizionaria.* Os Indios davão-se inteiramente a superstições , e tinham não só por verosimil , senão por certa quanta extravagancia se pôde imaginar nesta materia : vivião na mais crassa ignorancia. Não lhes era licito saber mais do que aquillo , que podia servir de utilidade á Companhia. Toda a doutrina , que lhes ensinavão , se reduzia a atemorizallos com o Inferno , se não obedecessem em tudo , e por tudo aos seus *santos Padres*.

A lisonjeira viração as azas,  
 Adormecem as ondas, e retratão  
 Ao natural as debruçadas penhas,  
 O copado arvoredado, e as nuvens altas.  
 Não de outra sorte á tímida Lindoia  
 Aquellas aguas fielmente pintão  
 O rio, a praia, o valle, e os montes, onde  
 Tinha sido Lisboa; e vio Lisboa  
 Entre despedaçados edificios,  
 Com o solto cabello descomposto,  
 Tropeçando em ruínas encostar-se.  
 Desamparada dos habitadores  
 A Rainha do Téjo, e solitaria,  
 No meio de sepulcros procurava  
 Com seus olhos socorro; e com seus olhos

Só

*Tinha sido Lisboa.* He notorio quanto os Jesuitas abusarão, e pertendêrão servir-se da calamidade pública para consternar os povos, e reduzi-los aos seus perniciosissimos interesses. De sorte, que a não ser a serenidade de animo do nosso amabilissimo Monarca, verdadeiramente imperturbavel, e a constancia do seu illuminadissimo Ministerio, ficava para sempre Portugal sepultado nas ruínas de Lisboa.

Só descobria de hum, e de outro lado  
 Pendentos muros, e inclinadas torres.  
 Vê mais o Luso Athlante, que forceja  
 Por sustentar o pezo desmedido  
 Nos roxos hombros. Mas do Ceo sereno,  
 Em branca nuvem Provida Donzella  
 Rapidamente desce, e lhe apresenta  
 De sua mão, Espirito Constante,  
 Genio de Alcides, que de negros monstros  
 Despeja o Mundo, e enxuga o pranto á patria.  
 Tem por despojos cabelludas pelles  
 De ensanguentados, e famintos lobos,  
 E fingidas raposas. Manda, e logo  
 O incendio lhe obedece; e de repente  
 Por onde quer que elle encaminhe os passos,  
 Dão lugar as ruinas. Vio Lindoya  
 Do meio dellas, só a hum seu aceno,  
 Sahir da terra feitos, e acabados

Vis-

*Manda.* Providencia sobre o Terremoto.

*Dão lugar.* Desentulho da Cidade.

*Sahir da terra.* Reedificação de Lisboa devida inteiramente á grandeza de coração de S. Magestade, e ao incansavel espirito do Illustrissi-

Vistosos edificios. Já mais bella  
 Nasce Lisboa de entre as cinzas: gloria  
 Do grande Conde, que co' a mão robusta  
 Lhe firmou na alta testa os vacillantes  
 Mal seguros castellos. Mais ao longe  
 Promptas no Téjo, e ao curvo ferro atadas  
 Aos olhos dão de si terrivel mostra,  
 Ameaçando o mar, as poderosas  
 Soberbas náos. Por entre as cordas negras  
 Alvevão as bandeiras: geme atado  
 Na popa o vento; e alegres, e vistosas  
 Descem das nuvens a beijar os mares  
 As flamulas guerreiras. No horizonte  
 Já sobre o mar azul apparecia  
 A pintada Serpente; obra, e trabalho

Do

mo, e Excellentissimo Senhor Conde de Oeyras.

*Promptas no Téjo.* A Marinha Real no floritissimo estado, em que a vemos, não he a ultima gloria deste felicissimo Reinado; gloria, que se deve principalmente ao zelo do Illustrissimo e Excellentissimo Senhor Francisco Xavier de Mendonça Furtado.

*Serpente.* Néo feita no Rio de Janeiro, governando o Illustrissimo e Excellentissimo Senhor

Do novo Mundo: que de longe vinha  
Buscar as nadadoras companheiras;  
E já de longe a fresca Cintra, e os montes,  
Que inda não conhecia, saudava.

Impacientes da fatal demora  
Os lenhos mercenarios junto á terra  
Recebem no seu seio, e a outros climas,  
Longe dos doces ares de Lisboa,  
Transportão a Ignorancia, e a magra Inveja,  
E envolta em negros, e compridos pannos  
A Discordia, o Furor. A torpe, e velha  
Hypocrisia vagarosamente  
Atrás delles caminha; e inda duvida

Que houvesse mão, que se atrevesse a tanto.

O povo a mostra com o dedo; e ella

Com

Conde de Cunha, embutida de peregrinas madeiras de diversas cores, obra muito rara, e admiravel no seu genero.

*Transportão.* Só a posteridade poderá justamente avaliar esta acção, que será sempre a mais brilhante entre todas as do nosso tão applaudido Ministerio. Sem se fazer este passo, já mais poderia o Reino sahir da ignorancia, em que o tinhão.

Com os olhos no chão da luz do dia  
 Foge, e cubrir o rosto inda procura  
 Com os pedaços do rasgado manto.  
 Vai, filha da ambição, onde te levão  
 O vento, e os mares: possão teus alumnos  
 Andar errando sobre as aguas: possa  
 Negar-lhe a bella Europa abrigo, e porto.  
 Alegre deixarei a luz do dia,  
 Se chegarem a ver meus olhos, que Adria  
 Da alta injuria se lembra, e do seu seio  
 Te lança: e que te lanção do seu seio  
 Gallia, Iberia, e o paiz bello, que parte

*Que Adria.* Por aquelle famoso interdição de Paulo V. os Jesuitas, que em humas escabrosas circumstancias querião ter da sua parte a Curia, sahirão de Veneza, onde finalmente depois de meio Seculo tornárão a entrar. Parece incrível que os Senhores Venezianos se tenham esquecido totalmente desta acção.

*Gallia, Iberia.* Quando o Author escreveu estes versos estava bem longe de imaginar que a maior parte do que nelles se contém se havia de cumprir em seus dias. Temos agora de mais a mais boas esperanças de ver cumprido brevemente o resto.

O Apenino , e cinge o mar , e os Alpes.  
 Pareceo a Lindoya , que a partida  
 Destes monstros deixava mais serenos ;  
 E mais puros os ares. Já se mostra  
 Mais distincta a seus olhos a Cidade.  
 Mas vio , ai vista lastimosa ! a hum lado  
 Ir a fidelidade Portugueza  
 Manchados os purissimos vestidos  
 De roxas nodoas. Mais ao longe estava  
 Com os olhos vendados , e escondido  
 Nas roupas hum punhal banhado em sangue ,  
 O Fanatismo , pela mão guiando  
 Hum curvo , e branco velho ao fogo , e ao laço.  
 Geme offendida a Natureza ; e geme  
 Ai ! muito tarde , a credula Cidade.  
 Os olhos põe no chão a Igreja irada ,  
 E desconhece , e desaprova , e vinga

O

*Hum curvo.* Gabriel de Malagrida , diabolico martyr , que cá deixou a Companhia para ultima prova do seu sedicioso , e fanatico espirito. Os Jesuitas espalharão pelos seus devotes em Roma huma estampa com esta letra : *V. P. Gabr. Malag. in Portugall. pro fide occisus.*

*A Igreja.* Foi relaxado ao braço secular , &c.

O delicto cruel , e a mão bastarda.  
Embebida na magica pintura  
Goza as imagens vans , e não se atreve  
Lindoya a perguntar. Vê destruida  
A Republica infame , e bem vingada  
A morte de Cacambo ; e attenta , e immovel  
Apascentava os olhos , e o desejo ,  
E nem tudo entendia ; quando a velha  
Bateo co' a mão , e fez tremer as aguas.  
Desapparecem as fingidas torres ,  
E os verdes campos ; nem já delles resta  
Lêve sinal. Debalde os olhos buscáo  
As náos: já não são náos ; nem mar , nem montes,  
Nem o lugar , onde estiveráo. Torna  
Ao pranto a saudosissima Lindoya ,  
E de novo outra vez suspira , e geme.  
Até que a Noite compassiva , e attenta ,  
Que as magoadas lastimas lhe ouvira ,  
Ao partir sacudio das fuscas azas ,  
Envolto em frio orvalho , hum leve somno ,  
Suave esquecimento de seus males.

*Fim do terceiro Canto.*

CAN-





## CANTO QUARTO.

**S**ALVAS as Tropas do nocturno incendio,  
 Aos póvos se avizinha o grande Andrade,  
 Depois de affugentar os Indios fortes,  
 Que a subida dos montes defendião,  
 E rotos muitas vezes, e espalhados  
 Os Tapes cavalleiros, que arremeção  
 Duas causas de morte em huma lança,  
 E em largo gyro todo o campo escrevem.  
E
Que

Que negue agora a perfida calumnia ,  
 Que se ensinava aos barbaros gentios  
 A disciplina militar , e negue  
 Que mãos traidoras a distantes povos  
 Por asperos desertos conduzião  
 O pó sulfureo , e as sibilantes balas ,  
 E o bronze , que rugia nos seus muros.  
 Tu que viste , e pizaste , ó Blasco insigne ,  
 Todo aquelle paiz , tu só pudeste ,  
 Co' a mão , que dirigia o ataque horrendo ,  
 E aplanava os caminhos á victoria ,

Des-

*Que negue.* Os Jesuitas , que hoje negão altamente a verdade de factos tão evidentes , fazião em outro tempo ostentação disto mesmo. Os versos seguintes são do já citado Jesuita *Vanier* na digressão a respeito dos Indios do Paraguay. *Præd. rust. xiv.*

----- arma , ducesque paratos  
*Semper habent , Martisque truces formantur in usus.*  
*Hec operum requies , sacris jam ritè peractis ,*  
*Timpanaque , & lituos festis audire diebus ,*  
*Et peditum turmas , equitunque videre sub armis.*

*Blasco.* O Marechal D. Michel Angelo de Blasco Engenheiro mór do Reino.

Descreyer ao teu Rei o sitio, e as armas,  
E os odios, e o furor, e a incrível guerra.  
Pizárão finalmente os altos riscos,  
De escavada montanha, que os infernos  
C' o pezo opprime, e a testa altiva esconde  
Na região, que não perturba o vento.  
Qual vê quem foge á terra pouco a pouco  
Ir crescendo o Orizante, que se encurva,  
Até que com os Ceos o mar confina,  
Nem tem á vista mais que o ar, e as ondas!  
Assim quem olha do escarpado cume  
Não vê mais do que o Ceo, que o mais lhe encobre  
A tarda, e fria nevoa, escura, e densa.  
Mas quando o Sol de lá do eterno, e fixo  
Purpureo encosto do dourado assento,  
Co' a creadora mão desfaz, e corre  
O véo cinzento de ondeadas nuvens,  
Que alegre scena para os olhos! Podem  
Daquella altura, por espaço immenso,  
Ver as longas campinas retalhadas  
De tremulos ribeiros; claras fontes,  
É lagos crystallinos, onde molha  
As leves azas o lascivo vento.

E ii

En-



Engraçados outeiros, fundos valles,  
E arvoredos copados, e confusos,  
Verde theatro, onde se admira quanto  
Produzio a superflua Natureza.  
A terra soffredora de cultura  
Mostra o rasgado seio; e as varias plantas  
Dando as mãos entre si, tecem compridas  
Ruas, por onde a vista saudosa  
Se estende, e perde. O vagaroso gado  
Mal se move no campo, e se divisão  
Por entre as sombras da verdura, ao longe,  
As casas branquejando, e os altos Templos.  
Ajuntavão-se os Indios entre tanto  
No lugar mais vizinho, onde o bom Padre  
Queria dar Lindoya por esposa  
Ao seu Baldetta, e segurar-lhe o posto,  
E a Regia anthoridade de Cacambo.  
Estão patentes as douradas portas  
Do grande Templo, e na vizinha Praça  
Se vão dispondo de huma, e de outra banda  
As vistosas esquadras differentes.

Co'

O bom Padre. Balda.

Co' a chata frente de Urucú tingida,  
Vinha o Indio Kobbé disforme, e feio,  
Que sustenta nas mãos pezada maça,  
Com que abate no campo os inimigos,  
Como abate a seara o rijo vento.  
Traz consigo os salvages da montanha,  
Que comem os seus mortos; nem consentem  
Que já mais lhes esconda a dura terra  
No seu avaro seio o frio corpo  
Do doce pai, ou suspirado amigo.  
Foi o segundo, que de si fez mostra,  
O mancebo Pindó, que succedêra  
A Cepé no lugar: inda em memoria  
Do não vingado irmão, que tanto amava,  
Leva negros penachos na cabeça.  
São vermelhas as outras penas todas,  
Côr, que Cepé usára sempre em guerra.  
Vão com elle os seus Tapes, que se affrontão,  
E que tem por injuria morrer velhos.  
Segue-se Caitutú de Regio sangue,

E

Urucú. Rheed. Ericú mal. 2. p. 53. t. 31.  
Veja-se Linx. *Species plantarum*. Pentandr. Mo-  
noz.

E de Lindoya irmão. Não muito fortes  
São os que elle conduz; mas são tão destros  
No exercicio da frexa, que arrebatão  
Ao verde papagaio o curvo bico,  
Voando pelo ar. Nem dos seus tiros  
O peixe prateado está seguro  
No fundo do ribeiro. Vinhão logo  
Alegres Guanaris de amavel gésto.  
Esta foi de Cacambo a esquadra antiga.  
Penas da côr do Ceo trazem vestidas;  
Com cintas amarelas: e Baldetta  
Desvanecido a bella esquadra ordena  
No seu Jardim: até o meio a lança  
Pintada de vermelho, e a testa, e o corpo  
Todo cuberto de amarelas plumas.  
Pendente a rica espada de Cacambo;  
E pelos peitos ao través lançada  
Por cima do hombro esquerdo a verde faxa,  
De donde ao lado opposto a aljava desce.  
N'um cavallo da côr da noite escura  
Entrou na grande Praça derradeiro  
Tatú Guaçú feroz, e vem guiando  
Tropel confuso de cavalleria,

Que combaté desordenadamente,  
Trazem lanças nas mãos, e lhês defendem  
Pelles de mônstros os seguros peitos.  
Revia-se em Baldetta o santo Padre;  
E fazendo profunda reverencia,  
Fóra da grande porta, recebia  
O esperado Tedêo activo, e prompto,  
A quem acompanhava vagaroso  
Com as chaves no cinto o Irmão Patusca,  
De pezada, enormissima barriga.  
Já mais a este o som da dura guerra  
Tinha tirado as horas do descanço.  
De indulgente moral, e brando peito,  
Que penetrado da fraqueza humana  
Soffre em paz as delicias desta vida,  
Taes, e quaes no-las dão. Gosta das cousas,  
Porque gosta, e contenta-se do effeito,  
E nem sabe, nem quer saber as causas.  
Ainda que talvez, em falta de outro,  
Com grosseiras acções o povo exhorte,

Gri-

*A quem acompanhava.* Este retrato he tirado  
ao natural de hum Leigo da Companhia, que o  
Author conheceo.

Gritando sempre , e sempre repetindo ,  
Que do bom Pai Adão a triste raça  
Por degráos degenera , e que este Mundo  
Peiorando envelhece. Não faltava ,  
Para se dar principio á estranha festa ,  
Mais que Lindoya. Ha muito lhe preparáo  
Todas de brancas penas revestidas  
Festões de flores as gentis donzellas.  
Cansados de esperar , ao seu retiro  
Váo muitos impacientes a buscalla.  
Estes de crespá Tanajura aprendem  
Que entrára no jardim triste , e chorosa ,  
Sem consentir que alguém a acompanhasse.  
Hum frio susto corre pelas veias  
De Caitutú , que deixa os seus no campo ;  
E a irmã por entre as sombras do arvoredó  
Busca co' a vista , e teme de encontralla.

En-

*No jardim.* Os Indios viviáo na maior miseria , e apenas tinham as cousas necessarias absolutamente para a vida. Os Padres porém viviáo todos na abundancia , e tinham jardins deliciosos , onde recolhiao os espiritos cançados de trabalhar na vinha do Senhor.



Entrão em fim na mais remota, e interna  
Parte de antigo bosque, escuro, e negro,  
Onde ao pé de huma lapa cavernosa  
Cobre huma rouca fonte, que murmura,  
Curva latada de jasmims, e rosas.  
Este lugar delicioso, e triste,  
Cansada de viver, tinha escolhido  
Para morrer a misera Lindoya.  
Lá reclinada, como que dormia,  
Na branda relva, e nas mimosas flores,  
Tinha a face na mão, e a mão no tronco  
De hum funebre cipreste, que espalhava  
Melancolica sombra. Mais de perto  
Descobrem que se enrola no seu corpo  
Verde serpente, e lhe passeia, e cinge  
Pescoço, e braços, e lhe lambe o seio.  
Fogem de a ver assim sobresaltados,  
E parão cheios de temor ao longe;  
E nem se atrevem a chamalla, e temem  
Que desperte assustada, e irrite o monstro,  
E fuja, e apresse no fugir a morte.  
Porém o destro Caitutú, que treme  
Do perigo da irmã, sem mais demora

Dobrou as pontas do arco, e quiz tres vezes  
Soltar o tiro, e vacillou tres vezes  
Entre a ira, e o temor. Em fim sacode  
O arco, e faz voar a aguda setta,  
Que toca o peito de Lindoya, e fere  
A serpente na testa, e a boca, e os dentes  
Deixou cravados no vizinho tronco.  
Açouta o campo co' a ligeira cauda  
O irado monstro, e em tortuosos gyros  
Se enrosca no cipreste, e verte envolto  
Em negro sangue o livido veneno.  
Leva nos braços a infeliz Lindoya  
O desgraçado irmão, que ao despertalla  
Conhece, com que dor! no frio rosto  
Os sinaes do veneno, e vê ferido  
Pelo dente subtil o brando peito.  
Os olhos, em que Amor reinava, hum dia,  
Cheios de morte; e muda aquella lingua,  
Que a surdo vento, e aos échos tantas vezes  
Contou a larga historia de seus males.  
Nos olhos Caitutú não soffre o pranto,  
E rompe em profundissimos suspiros,  
Lendo na testa da fronteira gruta

De sua mão já tremula gravado  
O alheio crime, e a voluntaria morte.  
E por todas as partes repetido  
O suspirado nome de Cacambo.  
Inda conserva o palido semblante  
Hum não sei que de magoado, e triste,  
Que os corações mais duros entenece.  
Tanto era bella no seu rosto a morte!  
Indifferente admira o caso acerbo  
Da estranha novidade alli trazido  
O duro Balda; e os Indios, que se achavão,  
Corre có' a vista, e os animos observa.  
Quanto pôde o temor! Seccou-se a hum tempo  
Em mais de hum rosto o pranto; e em mais de  
hum peito  
Morrêrão suffocados os suspiros,  
Ficou desamparada na espessura,  
E exposta ás feras, e ás famintas aves,  
Sem que algum se atrevesse a honrar seu corpo  
De poucas flores, e piedosa terra.  
Fastosa Egypcia, que o maior triunfo  
Temeste honrar do vencedor Latino,  
Se  
*Fastosa Egypciaca. Cleopatra.*

Se desceste inda livre ao escuro reino ,  
Foi vaidosa talvez da imaginada  
Barbara pompa do real sepulcro.  
Amavel Indiana , eu te prometto  
Que em breve a iniqua Patria envolta em chammas  
Te sirva de urna , e que misture , e leve  
A tua , e a sua cinza o irado vento.  
Confusamente murmurava em tanto  
Do caso atroz a lastimada gente.  
Dizem que Tanajura lhe pintára  
Suave aquelle genero de morte ,  
E talvez lhe mostrasse o sitio , e os meios.  
Balda , que ha muito espera o tempo , e o modo  
De alta vingança , e encobre a dor no peito ,  
Excita os póvos a exemplar castigo  
Na desgraçada velha. Alegre em roda  
Se ajnta a petulante mocidade  
Co' as armas , que o acaso lhe offerece.  
Mas neste tempo hum Indio pelas ruas  
Com gésto espavorido vem gritando ,  
Soltos , e arrepiados os cabellos :  
Fugí , fugí da mal segura terra ,  
Que estão já sobre nós os inimigos.

Eu

Eu mesmo os vi, que descem do alto monte,  
E vem cubrindo os campos; e se ainda  
Vivo chego a trazer-vos a noticia,  
Aos meus ligeiros pés a vida eu devo.  
Debalde nos expomos neste sitio,  
Diz o activo Tedêo: melhor conselho  
He ajuntar as Tropas no outro povo:  
Perca-se o mais, salvemos a cabeça.  
Embora seja assim: faça-se em tudo  
A vontade do Ceo; mas entre tanto  
Veão os contumazes inimigos  
Que não tem que esperar de nós despojos.  
Falte-lhe a melhor parte ao seu triunfo.  
Assim discorre Balda; e em tanto ordena,  
Que todas as esquadras se retirem,  
Dando as casas primeiro ao fogo, e o Templo.  
Parte, deixando atada a triste Velha  
Dentro de huma choupana, e vingativo  
Quiz que por ella começasse o incendio.  
Ouvião-se de longe os altos gritos  
Da miseravel Tanajura. Aos ares  
Vão globos espessissimos de fumo,  
Que deixa ensanguentada a luz do dia.

Com

Com as grossas camaldulas á porta ,  
 Devoto , e penitente os esperava  
 O Irmão Patusca , que ao rumor primeiro  
 Tinha sido o mais prompto a pôr-se em salvo ,  
 E a desertar da perigosa terra,  
 Por mais que o nosso General se apresse ,  
 Não acha mais que as cinzas inda quentes ,  
 E hum deserto , onde ha pouco era a Cidade.  
 Tinhão ardido as miseras choupanas  
 Dos pobres Indios , e no chão cahidos  
 Fumegavão os nobres edificios ,  
 Deliciosa habitação dos Padres.  
 Entrão no grande Templo , e vem por terra  
 As imagens sagradas. O aureo throno ,  
 O throno , em que se adora hum Deos immenso ,  
 Que o soffre , e não castiga os temerarios ,  
 Em pedaços no chão. Voltava os olhos  
 Turbado o General : aquella vista  
 Lhe encheo o peito de ira , e os olhos de agua.

Em

*Entrão.* Os nossos ainda conseguirão salvar o  
 Templo , do qual se remetteo a planta , e o pros-  
 pecto a S. M. Os Padres tinhão mandado despe-  
 daçar as Imagens , e reduzir a pequenas partes  
 o Sacratio.

Em roda os seus fortissimos guerreiros  
Admirão espalhados a grandeza  
Do rico Templo, e os desmedidos arcos,  
As bases das firmissimas columnas;  
E os vultos animados, que respirão.  
Na abobeda o artifice famoso  
Pintára ... mas que intento! as roucas vozes  
Seguir não podem do pincel os raios.  
Genio da inculta America, que inspiras  
A meu peito o furor, que me transporta;  
Tu me levanta nas seguras azas.  
Serás em paga ouvido no meu canto.  
E te prometto, que pendente hum dia  
Adorne a minha lyra os teus altares.

*Fim do quarto Canto.*

CAN-

*Admirão.* O General não se podia persuadir, que os riquissimos ornamentos tivessem sido bordados naquelle Paiz, até que se lhe mostrou hum, que foi achado junto á Sacristia ainda imperfeito no tear.

Em toda os seus fantasmas gesticulando  
 Adunado capachados a grandeza  
 Do rico Templo, e os d'ambrosios aros,  
 As paredes tinhamas colunas,  
 E os olhos amarellos, que espirado  
 Va abobeda o ardo fumeo,  
 Pintura... mas que intento! as locas vozes  
 Seguir não podem do pinto os segredos,  
 Ganio de incolor America, que insipida  
 A meu pezo e fimo, que me transporta  
 Tu me levanta nas seguras axas  
 Tens em paga ouvido no meu canto,  
 E te prometto, que pendente fimo de  
 Adorne a minha lyra os teus athenas.

Fim do quarto Canto.

CAN.

Adunado O General não se podia persuadir,  
 Que os riquissimos garramentos tivessem sido por  
 Tadas naquella fazenda, que se lhe mostro  
 Logo que foi chamado para a Zaccaria athena  
 Sentiu no seu



CANTO QUINTO.

**N**A vasta, e curva abobeda pintára  
 A destra mão de artifice famoso,  
**F****Em**

*Na vasta.* As façanhas dos Jesuitas não estavam sepultadas só no Uruguay. Quem se admirar da pintura deste Templo, considere attentamente a que elles tem na Igreja do seu Collegio Romano, e na da Casa Professa, que com estar cubertas da mascara da Religião, não deixão de ser ainda mais soberbas, e insultantes.

Em breve espaço, e Villas, e Cidades,  
 E Provincias, e Reinos. No alto solio  
 Estava dando leis ao Mundo inteiro  
 A Companhia. Os Sceptros, e as Coroas,  
 E as Tyaras, e as Purpuras em torno  
 Semeadas no chão. Tinha de hum lado,  
 Dativas corruptoras: do outro lado  
 Sobre os brancos altares suspendidos  
 Agudos ferros, que gotejão sangue.  
 Por esta mão ao pé dos altos muros  
 Hum dos Henriques perde a vida, e o Reino.  
 E cahe por esta mão, oh Ceos! debalde  
 Rodeado dos seus o outro Henrique,

De-

*Hum dos Henriques.* Henrique III. assassinado por Fr. Jacques Clemente. Quem ha que ignore quanta parte tiverão nisto os Jesuitas? He público o processo do P. Guignard, e quanto a Companhia defende ainda hoje este seu digno filho. Veção-se os seus Authores, e por todos o Jovency.

*O outro Henrique.* Na morte de Henrique IV. soube-se esconder melhor a mão Jesuitica; mas não se soube esconder nas duas occasiões antecedentes, em que se tinha intentado o mesmo paricidio. O Padre Varade, Superior da Compa-

Delicia do seu povo, e dos humanos.  
 Principes, o seu sangue he vossa offensa.  
 Novos crimes prepara o horrendo monstro:  
 Armai o braço vingador: descreva  
 Seus tortos sulcos o luzente arado  
 Sobre o seu throno; nem aos tardos netos

F ii

O

nhia em Paris, foi quem desencaminhou ao miseravel Barriere: levou-o ao seu cubiculo, deitou-lhe a sua benção, confessou-o, deo-lhe depois a communhão, &c. Os Jesuitas no Collegio de Clermont, e na sua Igreja de Santo Antonio, por meio de práticas, conferencias, meditações, e exercicios espirituaes corrompêrão o espirito de Chatel.

*Novos crimes.* Tragão-se á memoria a tarde de 5 de Janeiro, e a noite de 3 de Setembro tão funestas para França, e Portugal, e que podião cubrir de luto estas duas Monarquias.

*O seu throno.* O throno da Companhia está em Roma. Lá he o centro do seu poder. Alli recebe o seu Geral os avisos do que se passa em todas as partes do Mundo: e dalli com o maior despotismo envia as suas ordens ao fim da terra. Exterminalla das outras Provincias he fazer-lhe guerra pela rama: he necessario cortar-lhe a raiz. Ora os thesouros das duas Indias ajudavão muito a sustentar o credito dos Jesuitas em Roma.

O lugar, em que foi, mostrar-se possa,  
 Vião-se ao longe errantes, e espalhados  
 Pelô Mundo os seus filhos ir lançando  
 Os fundamentos do esperado Imperio,  
 De dous em dous: ou sobre os coroados  
 Montes do Téjo; ou nas remotas praias,  
 Que habitáo as pintadas Amazonas,  
 Por onde o Rei das aguas escumando  
 Foge da estreita terra, e insulta os mares.  
 Ou no Ganges sagrado; ou nas escuras  
 Nunca de humanos pés trilhadas serras,  
 Aonde o Nilo tem, se he que tem fonte.

Via-

Affortunadamente as presentes disposições todas  
 annuncião a proxima total extinção da quelle  
 Corpo.

*De dous em dous.* Os Jesuitas em Portugal  
 erão chamados os Apostolos: e escrupulosamente  
 observavão a exterioridade do *misito illos binos*.

*Rei das aguas.* O Rio das Amazonas por  
 huma boca de oitenta leguas sahe encanado com  
 tal força, que lança por muitas leguas ao mar  
 agua doce.

*Aonde o Nilo tem.* Os Jesuitas até se jaclão  
 nas suas Historias de ter descoberto a origem do  
 Nilo.

Com hum gesto innocente aos pés do throno  
Via-se a Liberdade Americana,  
Que arrastando enormissimas cadeias,  
Suspira, e os olhos, e a inclinada testa  
Nem levanta, de humilde, e de medrosa.  
Tem diante riquissimo tributo,  
Brilhante pedraria, e prata, e ouro,  
Funesto preço, por que compra os ferros.  
Ao longe o mar azul, e as brancas vélas,  
Com

*Nem levanta.* Não ha palavras, que expliquem bastantemente a sujeição, em que vivião aquelles Indios. Veção-se os fragmentos das Cartas do Conde de Bobadela citadas na *Republica*, &c.

*As brancas vélas.* Os Jesuitas do Brazil tinham huma fragata magnifica, em que o Provincial sahia todos os annos a titulo de visitar a Provincia; porém na realidade era a que fazia a maior parte do commercio, que aquelles portos tem entre si. Em quanto a fragata recebia carga, estavam ociosas todas as outras embarcações; sendo os fretes daquella mais caros, a titulo de ir a fazenda mais segura. Ora os Jesuitas nas Alfandegas nunca pagarão direitos. O seu lucro era immenso. Para se conseguir melhor este fim, espalharão pelo povo huma profecia do seu Padre

Com estranhas divisas nas bandeiras,  
 Denotão que aspirava ao senhorio,  
 E da navegação, e do commercio.  
 Outro tempo, outro clima, outros costumes.  
 Mais além tão diversa de si mesma  
 Vestida em larga roupa fluctuante,  
 Que

Anchieta, que aquella fragata nunca se perderia. Encalharão-na finalmente, e fizerão outra, que custou sincoenta mil cruzados. E sendo-lhes necessario perpetuar aquella santa impostura, mandarão pregar na nova algumas taboas da velha: e persuadirão aquelles bons negociantes, que bastava aquella parte para communicar a virtude ao todo. O Author vio muitas vezes esta fragata, e entrou nella. Trazia flamula, e bandeira com a insignia da Companhia; e tinha de mais a mais excellente artilheria. Ao entrar, e sahir dos portos recebia todas as honras, que se fazem ás naos do Rei.

*Mais além.* Os Jesuitas da China no anno de 1645 aproveitárão-se da divisão daquelle grande Imperio, entre os dous pertendentes, para o entregar ao Kam dos Tartaros. Forão em premio elevados á dignidade de Mandarins, e ornados com os ricos vestidos, e colares, que se podem ver na estampa, que nos deixou o P. Bonani no *Catalogo dos Religiosos, &c.*

Que distinguem barbaricos labores,  
 Respira no ar Chinez o mole fasto  
 De asiatica pompa; e grave, e lenta  
 Permite aos Bonzos, a pezar de Roma,  
 Do seu Legislador o indigno culto.

Aqui

*Permitte.* E de mais a mais o servirem-se,  
 para nomear o verdadeiro Deos, das vozes *Tien*  
*Ceo*, e *Xamti* supremo Emperador: e fazerem  
 certas oblações aos seus defuntos.

*Bonzos.* Sacerdotes da China.

*A pezar de Roma.* E bem a pezar della, que  
 em fim cansou de lutar por mais de hum seculo  
 com a animozidade dos Jesuitas. O fruto, que  
 se tirou dos Decretos das Sagradas Congregações  
 publicados em 1645, foi o que tirou Monsig.  
 Maigrot em 1693, o Cardeal de Tournon em  
 1704, Clemente XI. em 1710, Benedicto XIII.  
 em 1727, Clemente XII. em 1734, Benedicto  
 XIV. em 1742. Com tudo isto ainda hoje não  
 cessão de repetir que são a guarda pretoriana do  
 Papa; e o mais he que fallão verdade:

*En ses Pretoriens Rome eut autant des traitres,  
 Ils marchandaient l' Empire, e lui donnaient des  
 maitres.*

Le Philosophe de Saus-souci dans l' Epitre à  
 Darget.

*Legislador.* Confucio.

Aqui entrando no Japão fomenta  
 Domesticas discordias. Lá passeia  
 No meio dos estragos, ostentando  
 Orvalhadas de sangue as negras roupas.  
 Cá desterrada em fim dos ricos portos,  
 Voltando a vista ás terras, que perdêra,  
 Quer pizar temeraria, e criminosa . . .  
 Oh Ceos! que negro horror! tinha ficado  
 Imperfeita a pintura, e envolta em sombras.  
 Tremeo a mão do artifice ao fingilla,  
 E desmaiárão no pincel as cores.  
 Da parte opposta, nas soberbas praias

Da

Que perdêra. *Qualia forte dolent dites Orientis  
 ad oras  
 - - - erepta - - - sibi regna. - - -  
 Vanier. supr.*

*Quer pizar.* Os Jesuitas com as suas restricções mentaes não duvidárão ao principio calcar o crucifixo, por não perderem aquelle riquissimo commercio. Quem quizer fazer conceito da extensão deste, e de outras curiosidades nesta materia, lea as viagens de Mr. Duquesne mandado por Luiz XIV. ás Indias Orientaes. Tom. 3. pag. 81.



Da rica Londres tragica, e funesta,  
 Ensanguentado o Tamega esmorece,  
 Vendo a conjuração perfida, e negra,  
 Que se prepara ao crime; e intenta, e espera  
 Erguer aos Ceos nos inflammados hombros,  
 E espalhar pelas nuvens denegridos  
 Todos os grandes, e a famosa salla.  
 Por entre os troncos de humas plantas negras,  
 Por obra sua, vião-se arrastados  
 A's ardentes arêas Africanas  
 O valor, e alta gloria Portugueza.  
 Ai mal aconselhado, quanto forte,  
 Generoso Mancebo! eternos lutos  
 Preparas á chorosa Lusitania.  
 Desejado dos teus, a incertos climas  
 Vás mendigar a morte, e a sepultura.  
 Já satisfeitos do fatal designio,  
 Por mão de hum dos Filippes, affogavão  
 Nos abysmos do mar, e emudecião

Qui-

*A conjuração.* Os Padres Garnet, e Oldecorne réos convictos, e confessos da conjuração da polvora.

*Nos abysmos do mar.* Veja-se a *Deducção*

Queixosas linguas, e sagradas bocas,  
Em que ainda se ouvia a voz da Patria.  
Crescia o seu poder, e se firmava  
Entre surdas vinganças. Ao mar largo  
Lança do profanado occulto seio  
O irado Têjo os frios nadadores.  
E deixa o barco, e foge para a praia  
O pescador, que attonito recolhe  
Na longa rede o pálido cadaver  
Privado de sepulcro. Em quanto os nossos  
Apascentão a vista na pintura,  
Nova empreza, e outro genero de guerra  
Em si revolve o General famoso.  
Apenas esperou que ao Sol brilhante  
Dêsse as costas de todo a opaca terra;  
Precipitou a marcha, e no outro povo  
Foi surprender os Indios. O cruzeiro,  
Constellação dos Europeos não vista,  
As horas declinando lhe assinala.  
A córada manhã serena, e pura

Co-

*Chronologica*; Obra, que servirá de Epoca á restauração das Letras em Portugal; monumento de zelo, e de fidelidade.

Começava a bordar nos horizontes  
O Ceo de brancas nuvens povoado,  
Quando, abertas as portas, se descobrem  
Em trages de caminho ambos os Padres,  
Que mansamente do lugar fugião,  
Desamparando os miseraveis Indios,  
Depois de expostos ao furor das armas.  
Lobo voraz, que vai na sombra escura  
Meditando traições ao manso gado,  
Perseguido dos cães, e descuberto  
Não arde em tanta colera, como ardem  
Balda, e Tedèo. A soldadesca alegre  
Cérca em roda o fleugmatico Patusca,  
Que próvido de longe os acompanha,  
E mal se move no jumento tardo.  
Pendem-lhe dos arções de hum lado, e de outro  
Os paios saborosos, e os vermelhos  
Presuntos Europeos; e a tiracolo  
Inseparavel companheira antiga  
De seus caminhos a borrraxa pende.  
Entra no povo, e ao Templo se encaminha  
O invicto Andrade; e generoso em tanto  
Reprime a militar licença, e a todos

Co' a grande sombra ampara: alegre, e brando  
 No meio da victoria. Em roda o cárcão,  
 (Nem se enganárão) procurando abrigo,  
 Chorasas mãis, e filhos innocentes,  
 E curvos pais, e timidas donzellas.  
 Socegado o tumulto, e conhecidas  
 As vís astucias de Tedêo, e Balda,  
 Cahe a infame Republica por terra.  
 Aos pés do General as toscas armas  
 Já tem deposto o rude Americano,  
 Que reconhece as ordens, e se humilha,  
 E a imagem do seu Rei prostrado adora.

Serás lido Uruguay. Cubra os meus olhos  
 Embora hum dia a escura noite eterna.  
 Tu vive, e goza a luz serena, e pura.  
 Vai aos bosques de Arcadia: e não receies  
 Chegar desconhecido áquella arêa.  
 Alli de fresco entre as sombrias murtas  
 Urna triste a Mirêo não todo enserra.  
 Leva de estranho Ceo, sobre elle espalha

Co' a peregrina mão barbaras flores.  
E busca o successor, que te encaminhe  
Ao teu lugar, que ha muito que te espera.

*Fim do quinto Canto.*





A O A U T H O R

SONETO.

**P**Arece-me que vejo a grossa enchente,  
E a villa errante, que nas aguas boya:  
Detesto os crimes da infernal tramoya:  
Choro a Cacambo, e a Cepé valente.

Não he pressagio vão: lerá a gente  
A guerra do Uruguay, como a de Troya;  
E o lagrimoso caso de Lindoya  
Fará sentir o peito, que não sente.

Ao longe, a Inveja hum paiz ermo, e bronco  
Infecte com seu halito perverso,  
Que a ti só chega o mal distincto ronco.

Ah! consente que o meu junto ao teu verso,  
Qual fraca vide, que se arrima a hum tronco,  
Tambem vá discorrer pelo Universo.

De Joaquim Ignacio de Seixas Brandão, Doutor em  
Medicina pela Universidade de Montpellier.

SONETO.

**E** Ntro pelo Uruguay: vejo a cultura  
 Das novas terras por engenho claro;  
 Mas chego ao Templo magestoso, e paro  
 Embebido nos rasgos da pintura.

Vejo erguer-se a Republica perjura  
 Sobre alicerces de hum dominio avaro:  
 Vejo distinctamente, se reparo,  
 De Caco usurpador a cova escura.

Famoso Alcides, ao teu braço forte  
 Toca vingar os sceptros, e os altares:  
 Arranca a espada, descarrega o cõrte.

E tu, Terminando, leva pelos ares  
 A grande acção; já que te coube em sorte  
 A gloriosa parte de a cantares.

Do Doutor Ignacio José de Alvarenga Peixoto,  
 graduado na faculdade de Leis pela Universida-  
 de de Coimbra.

---

Vende-se na Loja de Paulo Martin, filho.



---

ivro que ha para vender em caza de F. B. O. de  
M. = o *Méchas* =, na Travessa dos Romulares  
N. 8 A. junto ao Caes do Sodré á Ribeira Nova,  
em brochura ( que vão notados com br. ) ou en-  
cadernados ; com os seus ultimos preços declarados.

**H**istoria de Gil Braz de Santilhana traduzida em  
Portuguez. Terceira Edição. Lisb. 1813. . . . . 4.  
vol. 1920.

Itinerario Lisbonense, ou Directorio Geral de todas as  
ruas, travessas, becos, calçadas, praças, etc. que  
se comprehendem no recinto da Cidade de Lisboa  
com os seus proprios nomes, principio, e termo,  
indicados dos lugares mais conhecidos, e geraes,  
para utilidade, uso, e commodidade dos estrangei-  
ros, e nacionaes. Lisb. 1804 320 br.

Diccionario Portatil Portuguez Francez e Francez-Portu-  
guez, precedido das conjugações dos Verbos de  
ambos os idiomas, assim regulares como irregula-  
res. Pariz 1812. 2 vol. em 16. . . . . 1920.

**N**ovo Mestre Francez, ou nova Grammatica da lin-  
gua Franceza, para se aprender com muita facili-  
dade, e sem uso de Mestre o Idioma Francez por  
meio do Portuguez, com as Regras mais simples,  
e exactas sobre a Pronunciaçãõ, Etymologia, ou  
Declinações dos Nomes, e Verbos com todas as  
suas Anomalias; sobre a Syntaxe, etc. enriqueci-  
da de hum copioso Vocabulario dos Termos Por-  
tuguezes, e Francezes, e das Frases mais polidas,  
e puras d'ambos os Idiomas, com alguns Dialogo-  
s do uso familiar: Obra utilissima, e necessa-

- ria para todos os que pertendem aprender com perfeição, e em pouco tempo o Francez. Quinta impressão. Lisb. 1815 . . . . 480
- Luiza**, ou a Cabana na Lagoa, traduzida do Inglez. Lisb. 1815. . . . 2 vol. em bom papel 480 br.
- Viagens de Gulliver a varios Paizes remotos**, traduzidas por J. B. G. Lisb. 1807. . . . 9 vol. 1440
- Eufemia**, ou o Triunfo da Religião, Drama de Mr. d' Arnaud, traduzido em versos Portuguezes por Manoel Maria de Barbosa de Bucage. Lisb. 1793. . . . 240 br.
- Historia dos Descobrimentos, e Conquistas dos Portuguezes, no novo mundo.** Lisb. 1786. . . . 4 vol. 1600. br.
- Leitura Instructiva e recreativa**, ou ideas sentimentaes sobre a faculdade do entendimento, communmente chamada Gosto, em conhecer as perfeições, e imperfeições de qualquer objecto, na natureza, ou arte. Extrahido livremente do Inglez, por Manoel de Freitas Brasileiro. Liverpool 1813. . . . 240 br.
- Vida de D. João de Castro**, quarto Viso-Rei da India. Escrita por Jacinto Freire de Andrade. Nova Edição emendada, e acrescentada com a vida do Author. Madrid 1802. . . . 480.
- Reflexões experimentaes Methodico-Botanicas**, muito uteis, e necessarias para os Professores de Medicina, e enfermos, divididas em duas Partes: seu Author Fr. Christovão dos Reis, Carmelita Descalço, Pharmaceutico-Botanico, e Administrador da Botica de N. Senhora do Carmo de Braga. Lisb. 1779. . 480
- Viagens d'Alina**, nas Cidades mais cultas da Europa, e nas principaes povoações dos Palmos, povos desconhecidos de todo o mundo. Lisb. 1813. . . . 4 vol. 1600. br.
- Escola de Politica**, ou Tratado Practico de Civillia

- dade Portugueza. Por D. Joaõ de N. Senhora da Porta Siqueira. Lisb. 1814. . . . . 400.
- Sofonisva : Tragedia de M. de Voltaire , traduzida em Portuguez. Lisb. 1790. . . . . 240 br.
- O Diabo Coxo, composto no idioma Francez por Mr. le Sage, traduzido em Portuguez por \* \* \* Lisb. 1813. . . . . 2 vol, ornado com 8 Esampas 960.
- Aviso á gente do Mar sobre a sua saude. Obra necessaria aos Cirurgiões de Navios, e em geral a todos os Marinheiros, que andão embaçados em navios, aonde não ha Cirurgiões. Por M. G. Mauraõ Doutor em Medicina, e antigo Cirurgião de navios. Traduzido da nova Ediçõ Franceza, e augmentado com algumas Notas. Dedicado ao Illustriissimo e Excelentissimo Senhor Martinho de Mello e Castro, Grã Cruz Alferes da Ordem de S. Thiago da Espada. Comendador da mesma Ordem, do Conselho de Sua Magestade, e seu Ministro, Secretari de Estado dos Negocios da Marinha, e Domínios Ultramarinos. Por E. J. C. Cirurgião Mór da Armada Real. Lisb. 1794. . . . . 800. br
- Historia de Alexandre Magno, Monarca, e Conquistador o mais famoso que tem havido no mundo; o qual não deo batalha que não vencesse, nem sitiou praça que não tomasse. Delle falla a Escitura Sagrada em varias partes até chegar a dizer: Que toda a terra ficou pasmada á sua vista. *Sicut terra in conspectu ejus.* ( 1. Macab. 1. 2. ) Obra a primeira vez impressa na nosa lingua, e sumamente agradavel, e util pela raridade dos successos que contém. Lisb. 1789. . . . . 2 vol. 960.
- O Solitario. Lisb. 1807 . . . . . 160 br.
- Tratado sobre as Partidas Dobradas, por meio da qual pôdem aprender a arrumar as contas nos Livros, e conhecer dellas, todos os curiosos impossibilita-

dos de cultivar as Aulas desta importantissima Sciencia, &c. Segun' a impressão mais correctã, e emendada. Lisb. 1792 . . . . . 480.

Pensamentos de M. Pascal sobre a Religião, e outras materias muito interessantes. Traduzidos da lingua Franceza na Portugueza por J. B. R. P. Lisb. 1786 . . . . . 2 vol. 960.

Os Amantes Desgraçados: ou Memorias do Conde de Comminge traduzidas do Francez por Altina. Lisb. 1807. 200 br.

Ermançia, ou os effeitos do Ciume. Novella por Mr. d'Arnud traduzida em vulgar por F. F. J. T. Lisb. 1807. . . . . 200 br.

Glaura: Poemas Eroticos, de Manoel Ignacio da Silva Alvarenga, Bacharel pela Universidade de Coimbra, e Professor de Rhetorica no Rio de Janeiro Na Arcadia, Alcindo Palmirano. Lisb. 1799 . . . . . 480.

Vida, e Aventuras admiraveis de Robinson Crusoe, que contém a sua tornada á sua Ilha, as suas novas viagens, as suas reflexões. Traduzidas da lingua Franceza por Henrique Leitão de Sousa Mascatenhas. Lisb. 1815. 4 vol. 1920.

Lições Breves e simplicis sobre o modo de fazer o Vinho, extrahidas das obras de M. Maupin, compostas na lingua Castelhana por \* \* \* e traduzidas e dadas á luz na Portugueza por Antonio Rodrigues Calisto, negociante matriculado na Praça de Olivença. Lisb. 1801 . . . . . 240 br.

Cartas de Ovidio chamadas Heroides, expurgadas de toda a obscenidade, e traduzidas em Rima vulgar: com as suas Respostas, escritas humas pelo mesmo Ovidio, outras por Sabino, e Sidronio; e a maior parte dellas pelo Traductor: e hum Epilogo no fim de cada huma, em que se mostra a doutrina, que dellas se pôde tirar: e huma Analyse de

que nas mesmas deve observar o bom imitador. Ajuntão-se algumas breves Notas para sua melhor intelligencia. Author, e Traductor Miguel de Couto Guerreiro. Lisb. 1789 . . . . . 2 vol. 960.

Historia Moral, critica intitulada: A ventura sem ser esperada, ou a Constancia Feminina. Esta pequena Obra, em duas coizas pequena, (em volume, em talentos) he escrita; ou para melhor dizer, composta por Francisco Baptista Oliveira de Mesquita por alcunha = o Méchas! = (alcunha com que os seus chamados amigos o tratão na sua ausencia, e que de hoje em diante passa a usar em todas as suas assignaturas publicas), e dada á luz pelo mesmo: Offerecida ás Senhoras Portuguezas = Sendo o seu producto para a Caixa Militar. Lisb. 1815 . . . . . 300 br., e encadernada: . . . . . 480

Medicina Domestica, ou tratado de prevenir, e curar as enfermidades com o Regimento, e Medicamento simplicis, escripto em Inglez pelo Dr. Guilherme Buchan, Socio do Collegio dos Medicos de Edimburgo traduzido em Portuguez com varias notas e observações concernentes ao clima de Portugal, e do Brazil, com o Receituario correspondente, e hum Appendice sobre os Hospitais Navaes, Cura, e Dieta dos enfermos dos mesmos Hospitales, por Manoel Joaquim Henriques de Paiva, Medico da Camara do Principe Regente N. S. &c. &c. &c. Segunda Impressão mais emendada e augmentada. Lisb. 1801. 4 vol. . . . . 1920.

Os tres Livros de Cicero sobre as obrigações civis traduzidas em Lingua Portugueza para uso do Real Collegio de Nobres. Lisb. 1784 . . . . . 480.

Donzella instruida, ou D:voção que as Donzellas devem ter aos Anjos da sua guarda para merecerem a sua protecção entre os muitos perigos deste manj

do. Composta em fôrma de Dialgo entre huma Mes-  
tra e sua Discipula, por huma pessoa zelosa da  
educação da mocidade, e não menos da confiança  
que merecem os Santos Anjos. Coimbra 1788. . .  
120 br.

Resumo dos Proverbios de Salomão em Portuguez e  
Francez. Lisb. 1805 . . . . . 120 br.

Obrigações dos Anos e dos Criados, escritas por  
Claudio Fleuty, Prior de Argenteuil, e Confessor d'  
El Rey Christianissimo traduzidas, e dedicadas ao Il-  
lustri simo e Excellentissimo Senhor Antonio de Vas-  
concellos e Soiza, oitavo Conde da Galheira, do Con-  
selho de Sua Magestade, &c. &c. por José Caetano  
de Mesquita, Professor de Rhetorica, e Logica do Col-  
legio Real de Nobres. Lisb. 1771. . . . . 240.

Orthographia, ou Arte de Escrever e pronunciar com  
acerto a lingua Portugueza, para uso do Excellen-  
tissimo Duque de Lafões; pelo seu Mestre João de  
Moraes Madureira Feijó, Presbytero do Habito de S.  
Pedro, Bacharel em Theologia, e Prégador. Divi-  
de-se em tres Partes; a primeira, de cada huma  
das letras, e da sua pronunciação. Das vogaes e  
ditongos. Dos accentos, ou tons da pronunciação  
A segunda de como se dividem as palavras. Da pon-  
tuação, algumas abreviaturas, conta dos Roma-  
nos e Latinos, Calendas, Nonas, e Idos. Terceira  
dos erros do vulgo, e emendas da Orthographia no  
escrever e pronunciar toda a lingua Portugueza,  
verbos Regulares, palavras dubias, e as suas signi-  
ficações. Huma breve insucção para os Mestres  
das Escólas. Oitava impressão mais correcta. Lisb.  
1814 1 vol em 4.<sup>o</sup> . . . . . 960.

Instituições Logicas escritas para uso da mocidade por  
seu Author Antonio Genuense, Professor dos Es-  
tudos da Ethica na Real Academia de Napoles,

traduzidas e addiccionadas em Portuguez, e offerecidas ao Excellentissimo e Reverendissimo Senhor Bispo de Beia, do Conselho de S. Magestade Fidelissima, por Guilherme Coelho Ferreira. Primeira Edição. Lisb. 1787 . . . . . 400 br.

Estro de Thomaz Antonio dos Santos e Silva, Ce-  
tobricense: Socio da Academia das Bellas Letras de  
Lisboa Lisb. 1792. . . . . 400. br.

Conselhos da Sebedoria, ou resumo das maximas  
de Salamão, as mais necessarias ao homem para se re-  
gular prudentemente, com reflexões sobre as mes-  
mas maximas. Traduzidas em Portuguez por hum  
devoto. Conforme a quinta Edição de Pariz. Lisb.  
1766. 2 vol. . . . . 960.

Sesostris Tragedia: Composição original de Joaquim  
Franco de Araujo Freire Barbosa. Lisb. 1791. . .  
200 br.

Historia dos Judeos, Escrita por Flavio José com o  
titulo de Antiguidades Judaicas, traduzidas do Ori-  
ginal Grego, e conferida com diferentes manus-  
criptos por Mr. Arnault d'Andilly, e na lingua Por-  
tugueza por José Roberto Monteiro de Campos Coe-  
lho e Soiza. Lisb. 1793. 7 vol. 2800.

Memorias de João Erik, filho natural de Olivero Crom-  
wel. Nas quaes se dá noticia da tragica morte do  
Rei Carlos I. e de outras particularidades muito  
notaveis dignas da attenção e curiosidade do Pu-  
blico. Traduzidas em vulgar por J. R. N. Lisb.  
1807 . . . . . 400 br.

Tratados da Amizade, Paradoxos e sonhos de Sci-  
pião, compostos por M. T., Cicero, e traduzidos de La-  
tim em linguagem Portugueza por Duarte de Re-  
sende no anno de 1531. Segunda edição. Lisb.  
1790. . . . . 240 br.

Tratado do Jogo do Voltarete com as leis geraes do

- jogo. Segunda Edição. Lisb. 1814. . . . . 480.
- Entretenimentos de Theofilo e Eugenio sobre a Religião Christã, com hum Discurso que mostra a necessidade de a estudar. Lisb. 1780. . . . . 480.
- Zargueida, Descobrimto da Ilha da Madeira, Poema Heroico dedicado ao Illustrissimo e Excellentissimo Senhor Conde de Villa Verde Grão-Cruz da Ordem de S. Tiago, Cavalleiro da Ordem do Tozão de Ouro, do Conselho de Estado do Principe Regente N. S. Ministro assistente ao Despacho do Gabinete de S. A. R. . Seu Gentil Homem da Camara, Presidente da Real Junta do Commercio, &c. &c. Por seu Author Francisco de Paula Medina Vasconcellos. Lisb. 1806. . . . . 400 br.
- Manual de Epicteto Filozoso traduzido de Grego em linguagem Portugueza por D. Fr. Antonio de Sousa, Bispo de Viseu, e novamente correcto, e illustrado com Escolios, e Annotações Criticas, e dirigido ao Illustrissimo e Excellentissimo Senhor Duque de Lafões, General junto á Real Pessoa de Sua Magestade, &c. Por Luiz Antonio de Azevedo Lisbonense. Lisb. 1783; . . . . . 480.
- Mappa Orthographico para se ler com brevidade, e sem maior estudo a escrita Franceza, que para o uso dos seus Discipulos, e ainda mais para descanso dos Mestres, compóz José Archangelo Jovene, Bacharel formado em Leis pela Universidade de Coimbra. Lisb 1793 . . . . . 80 br.
- Sermões sobre diversos assumptos Prégados por seu Author Fr. Francisco do Coração de Jesus Cloots Vanzeller Lisb. 1812. 5 vol. . . . . 2000.
- Poesias de Francisco Manoel Gomes da Silveira Malhão, offerecidas a seus amigos de toda a ordem, publicadas por João Nunes Esteves. Lisb. 1802. . . . . 480.
- Tempo de Agora em Dialogos dirigidos ao Illustris-



simo Senhor D. Theodosio segundo do nome, Duque de Bragança, &c. Pelo Alferes Martin Affonso de Miranda, natural de Lisboa, e agora fielmente copiado da Edição de 1622. Por Bento José de Sousa Farinha, Professor Regio de Filosofia, e Socio da Academia das Sciencias de Lisb. Lisb. 1785. 2 vol. 800.

Historia do infeliz Conde de Comminge, e Adelaida de Lussan, Seguida da Tragedia de Mr. Arnaud, os Amantes Desgraçados, de huma Carta do mesmo Conde de Comminge a sua Mãe, e de huma Idea de Trappa. Nova tradueção. Lisb. 1814 . . . 320 br.

Historia Critica do Theatro, na qual se tratão as causas da decadencia do seu verdadeiro gosto, traduzida do Portuguez, para servir de continuação ao Theatro de Manoel de Figueiredo, e offerecida a El-Rei Nosso Senhor D. Pedro III. por Luiz Antonio de Araujo. Lisb. 1779. . . . 480.

Carta de guia de casados para que pelo caminho da Prudencia se acerte com a casa do Descanço. A hum amigo por D. Francisco Manoel. Sexta Impressão. Lisb. 1809. . . . 320 br.

Religião do Homem Honrado. Lisb. 1792. . . 360 br.

Tempo Presente Maquina Aerostatica, ou novidades de cada dia. Trazidas pela mesma Maquina tanto de Portugal como do redondo da terra, e mesmo do comprimento. Em sincoenta e seis folhetos que fazem quatro volumes. Pelo Author do Piolho Viajante, Cadelinha, &c. Lisb. 1806 . . . 10 Folhetos 600 br.

Carolina de Lichtfield, ou o Triunfo da Virtude, publicado pelo Traductor de Werther. Tradadado do Francez para o Portuguez. Lisb. 1790 . . . 2 vol. 960.

Poemas que ao Illustrissimo Senhor Manoel Paes de

- Aragão Trigoso, Conego Arcediago da Sé de Vizeu, Lente de Prima Jubilado na faculdade de Canones, Vice-Reitor da Universidade de Coimbra, &c. &c. D. O. C. Ovidio Saraiva de Carvalho e Silva. Coimbra 1809. . . . . 360 br.
- Os Amigos Rivaes, Historia Ingleza traduzida em Portuguez Lisb. 1814. . . . . 300 br.
- Acasos da Fortuna, ou livro de sortes divertidas, em que por virtude de dois dados, vem cada hum no conhecimento do Estado, riquezas, heranças, amizades, fortunas, &c. que terá, e outras muitas, e galantes Sortes annunciadas no principio da mesma Obra. Ultima impressão expurgada dos muitos erros, e defeitos das precedentes. Augmentada com hum novo methodo de fazer mais de mil Decimas unicamente com o trabalho de lançar os dois dados. Hum Tratado das Sinas, ou dos effeitos, e Prognostico dos doze Signos do anno. Por Amarello Amarillis do Amaral. Lisb. 1813. . . . . 240 br.
- Os Sebastianistas. Por José Agostinho de Macedo. Lisb. 1810. I. e II. Parte. . . . . 600 br.
- Elementos de Filosofia Moral de João Gottlieb Heineccio, tirados do Latim em linguagem da Edição de Napoles de 1765. Por Bento José de Sousa Farinha, Professor Regio de Filosofia em Lisboa. Segunda Edição mais castigada, e augmentada. Lisb. 1793. . . . . 240 br.
- Marilia de Dirceo. Por T. A. G. Quarta Edição. Bahia 1812. 3 Folhetos . . . . . 480 br.
- Lisboa Reedificada, Poema Epico, seu Author Miguel Mauricio Ramalho, Lisbonense. Lisb. 1780. . 480
- Armia, Idyllo, composto por Manoel Maria Barbosa de Bocage. Acompanhada da Ode o Desengano. Lisb. 1806. 80 br.
- Compendio Historico do Reino de Portugal, que dá

a razão do principal Terreno, Rios, Montes, e Cidades, com os nomes dos seus Governadores, Capitães, e Grandes Reis, que tem governado Portugal, desde o Diluyio Universal ate ao Feliz Renado do Nosso Amado Principe Regente o Augustissimo Senhor D. João VI. que Deos guarde. Enriquellecido com huma simples memoria de algumas cousas que acontecerão desde o dito Diluyio até ao dia de hoje. Feito por Bartholomeo Lamago. Lisb. 1810. 240 br.

Defensor do Homem Catholico, ou Commonitorio de Vico e Ierimense, traduzido do Latim por D. F. A. P. B. M. R. A. Lisb. 1798. . . . . 120 br.

Tratado da Verificação Portugueza, dividido em tres Partes: A primeira contem hum brevissimo Compendio das regras mais praticaveis da Metrificação; a segunda hum amplissimo Diccionario de Consoantes; e a terceira Instrucções para a perfeita Poetica. Offerecido ao Excellentissimo e Reverendissimo Senhor D. Domingos Joseph de Ássis Mascarenhas, Principal da Santa Igreja Patriarchal de Lisboa, do Conselho de Sua Magestade, &c. &c. &c. Por seu Author Miguel de Couto Guerreiro. Lisb. 1784. . . . . 480.

O Pastor de Palafox. Pratica das virtudes, conhecimento dos Vicios, e Caminho Real do Desengano. Traduzido por D. Anna Jozefa de Bivar. Lisb. 1798. . . . . 400 br.

Vida de Diziderio Estók, ou a Força de huma Amizade. Historia verdadeira. Lisb. 1807 . . . 120 br.

Adelaide, ou a maior Generosidade. Conto Moral, em que se mostra o Proyeito, que resulta da conformidade nos trabalhos. Composto no Idioma Francez, e agora trasladado em vulgar para hon sto divertimento da Mocidade Portugueza. Dedicado, e

- offerecido ao Senhor Leonardo Pinheiro de Vasconcellos, Fidalgo da Casa de S. A. R., Deputado da R. Junta das Munções de Bocca, &c. &c. &c. por Antonio José da Silva Costa. Lisb. 1805. . . . 400 br.
- Historia da Vida do Padre S. Francisco de Xavier, e do que fizerão na India os mais Religiosos da Companhia de Jesu. Composta pelo Padre João de Luceña da mesma companhia, portuguez natural da Villa de Trancoso. Segunda, mas mui fiel Edição feita por Bento José de Sousa Farinha, Professor Regio de Filosofia, e Socio da Academia Real das Sciencias de Lisboa. Lisb. 1788. 4 vol. . . . 1920
- Novella intitulada: o Poder da Virtude, ou o Triunfo Inesperado. Tres Partes, por Antonio Maria Furtado. Lisb. 1814. . . . 100 br.
- Origem da Nobreza Politica, Blasões de Armas, Appellidos, Cargos, e Titulos Nobres Dirigido a Luiz de Albuquerque de Mello, &c. por Alvaro Ferreira de Vera, fielmente reimpressa, por Manoel Antonio Monteiro de Campos Coelho e Soisa, filho. Lisb. 1791. . . . . 480
- Os Principes de Armenia. Novella Persiana traduzida do Francez por Francisco de Paula e Oliveira. Lisb. 1804. 120 br.
- Satiras em Desabono de muitos Vicios, e Elegias Sobre as miserias do Homem, offerecidas ao Excellentissimo e Reverendissimo Senhor D. Francisco Rafael Antonio de Castro, Principal da Santa Igreja de Lisboa, Reitor da Universidade de Coimbra, do Conselho de S. M. &c. &c. &c. Por seu Author Miguel do Couto Guerreiro. Lisb. 1786. . . . 480
- Rimas, que em signal de reconhecimento offerce ao Senhor Manoel José Moreira Pinto Baptista o seu Author Francisco Alvares de Nobrega, natural da Ilha da Madeira. Lisb. 1864. . . . 320 br.

Exercício Mercantil da Arithmetica em Geral, offerecido ao Illustrissimo e Excellentissimo Senhor Marquez de Ponte de Lima, Mordomo Mór. Por José Gonçalves Ramiro. Lisb. 1799. . . . 2 tom. em 1 vol. 600

Methodo de ser Feliz, ou Catecismo de Moral, especialmente para uso da mocidade; comprehendendo os deveres do homem, e do Cidadão, de qualquer Religião, e de qualquer Nação que seja. Versão do Francez para o diomo vulgar. Por G. E. F. Coimbra 1787. . . . . 360

Selicourt. Novella de Mr. d'Arnaud. Traduzida em vulgar. Lisb. 1804. . . . . 160 br.

Bazilio, ou Triunfo do Amor Maternal. Noveila por Mr. d'Arnaud. Traduzida em vulgar. Lisb. 1806. . . . . 240 br.

Dissertação sobre a combinação das Ideas intellectuaes, e sensiferas para fazer progresso da noticia de hum só Deus, para o conhecimento de huma só Religião: Dividida em duas partes com hum tractado em que se destroe o erro dos Naturalistas, que dizem ser só a razão natural a voz por onde Deus falla aos homens, em fôrma que faltando ella não ha obrigação de crer o Dogma, que se propõe como revelado. Por hum anonimo. Coimbra 1791. . . . 480

Summario da Bibliotheca Luzitana. Lisb. 1786. 4 vol 1920

Anecdotas extrahidas da vida de Nushirvan Rei da Persia, por A. G. Meissner. Tiradas do Alemão. Lisb. 1804. . . . . 240 br.

O amor desgraçado, ou Louzinski, e Lodoiska. Novella. Traduzida em Portuguez por F. F. J. T. Lisb. 1807. . . . . 240. br.

Vida de Bento Henrique Suso da ordem dos Prégadores.

- traduzida do Latim em Portuguez: Considerações das Lagrimas de N. S. Senhora, e outras obras em prosa, e em verso, que andavão dispersas. Compostas por Fr. Luiz de Sousa, Religioso da dita Ordem. A que se ajuntou a vida do mesmo Author, e juizo sobre os seus escritos. Lisb. 1764. . . . 480
- Cartas de certa Mãe a seu filho para lhe provar a verdade da Religião Christã. I. Pela Razão. II. Pela Revelação. III. Pelas Contradições, em que incorrem os que a combatem. Traduzidas do Francez em Portuguez por Francisco Lourenço Rousado, Professor Regio de Grammatica Latina em Bemfica. Lisb. 1786. . . . 3 vol. 340
- O Triunfo, ou Historia de hum Povo desgraçado pelo vicio, e feliz pela virtude. Composta em Francez por M. de Montesquieu. Traduzida por humna Menina Portugueza, e por ella offerecida a todas as Senhoras da sua idade. Lisb. 1801. . . . 80 br.
- Os tres Livros das Instituições Rhetoricas de M. Fab. Qu utililiao acõmmodadas aos que se applicão ao Estado da Eloquencia por Pedro José da Fonseca, Professor Regio de Rhetorica, e Poetica na Corte de Lisboa; e traduzidos da lingua Latina para a Portugueza por João Rozado de Villa Lobos e Vasconcellos, Professor Regio de Rhetorica, e Poetica na Cidade de Evora. Segunda Edição correctã, e emendada sobre as mais modernas Traducções, e Notadores. Coimbra 1793. . . . 2 vol. 800
- Compendio das Epocas e Successos mais illustres da Historia Geral por Antonio Pereira de Figueiredo. Segunda Impressão revista, e retocada pelo mesmo Author. Lisb. 1800. . . . 480
- The ouro de Meninos. Obra classica dividida em tres Partes, Moral, Virtude, Civilidade. Composta em

- Francez por Pedro Blanchard, vertida em Portuguez, e offerecida ao Serenissimo Senhor D. Miguel, Infante de Portugal, &c. &c. Por Matheus José da Costa, Beneficiado da Santa Igreja Patriarcal. Segunda Edição emendada. Lisb. 1812. Ornado com 15 Estampas. . . . . 480 br.
- Plano para dar systema regular ao moderno Espirito Filosofico, ou Instrucções Anecdoticas de hum livre pensador. Traducção do Italiano. Lisb. 1784. 400 br.
- Conduca de huma Senhora Christã para viver no mundo santamente, traduz da do Francez. Pelo B. C. S. B. Obra util para as pessoas, que aspirão á perfeição, e para os Directores, que tem a seu cargo dirigilas. Com Orações para ouvir Missa, para a Confissão, e Sagrada Communhão, e para passar o dia em Santa união com Deos. Segunda Edição, exactamente revista, correcta, e emendada. Lisb. 1788. . . . . 480
- Economia da Vida Humana; Obra composta na lingua Inglesa pelo céleb e Conde de Chesterfield, e traduzida na lingua Portugueza por A. Anonimo. Reimpressa sobre a Edição do Porto de 1777: e offerecida a todos aquelles, que tem concorrido, e hão de concorrer para o restabelecimento da Real Casa Pia, existente actualmente no Real Mosteiro de N. Senhora do Desterro, sendo o producto a beneficio da mesma Real Casa, applicado pelo Editor Francisco Baptista Oliveira de Mesquita = o Méchas = Lisb. 1814. . . . . 160 br. e encadernado 300
- Virginia, Tragedia por Manoel Caetano Pimenta de Aguiar. Lisb. 1816. . . . . 240 br.
- Jornada de Africa composta por Jeronymo de Mendoga natural da Cidade do Porto: em a qual se responde a Jeronymo Franqui, e a outros, e se trata

do successo da batalha, cativoiro, e dos que nelle padecerão por não serem Mouros, com outras cousas dignas de notar. Copiado fielmente da Edição de 1607. Por Bento Jose de Souza Farinha, Professor Regio de Filozofia, e Socio da Acazdemia Real das Sciencias de Lisboa. Lisb. 1785. . . . . 400 br.

Fabulas Caterarias de D. Thomas Yriarte tra uzidas do Castellhano por Romão Francisco Antonio Creio. Oferecidas á Illustrissima Senhora D. Maria Izabel de Len castre Cezar e Menezes. Porto 1796. . . . . 300 br.

---

N. B. Na mesma caza se comprão, vendem, e trocão Livros de todás as qualidades, e se vende tinta de escrever de excellente qualidade, preta e encarnada, ou seja engarrasada, ou por medida; arranja-se qualquer encõmmenda de Livros, pois ainda que sejam raros se faz a possivel diligencia em alcançallos: ha tambem sortimento de = Livros Brancos para todo o genero de Escripuração. Letras de Cambio, e Conhecimentos nas principaes linguas da Europa. = Papel de escrever de todas as qualidades. = Dito bordado de esquisito gosto = Bilhetes de Cartão igualmente bordados, para boas festas, convites, vizitas, rifas, etc. e finalmente tudo quanto he necessario para uso de hum Escritorio de Comercio, e se encarrega de fazer imprimit = Procuções, Listas de Leilões, Notícias, Bilhetes de estampa, ou impressos, etc. etc. etc.

---

LISBOA. 1816.

---

do 3/ R. - 322

5F444